

CONSER-
VATÓRIO
DE TATUÍ

ensaio:

REVISTA CULTURAL DO CONSERVATÓRIO DE TATUÍ - JULHO/AGOSTO 2012 - ANO VIII - Nº 75

Hermeto Pascoal,
o mago

**Entrevista: Marcelo Mattos Araujo,
novo Secretário da Cultura**

**Hermeto Pascoal & Grupo
encerram Painel Instrumental**

Evento terá mais de 20 shows, além de atividades pedagógicas

**Certame da Canção:
os novos talentos da MPB**

Concorrentes de 5 Estados brasileiros disputam semifinais

EXPEDIENTE
GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Geraldo Alckmin
Governador do Estado

Marcelo Mattos Araujo
Secretário de Estado da Cultura

CONSERVATÓRIO DE TATUÍ

Diretor Executivo
Henrique Autran Dourado

Diretor Administrativo e Financeiro
Dalmo Magno Defensor

Assessor Pedagógico
Antonio Tavares Ribeiro

Assessor Artístico
Erik Heimann Pais

Presidente do Conselho de Administração
Cristiano Guimarães

Conselho de Administração

Alcely Aparecida Araújo
Alexandre Spadafora
Cimira Cameron
Dario Sotelo
Edson Luiz Tambelli
Jorge Rizek
José Everaldo de Souza
Lucília Guerra
Maraíza Caldeira do Nascimento
Marcos Pupo Nogueira
Mauro Tomazela
Milton de Almeida Groppo
Raquel Cintra Fayad

Revista Ensaio Magazine
ensaio@conservatoriodetatui.org.br

Jornalista Responsável
Deise Juliana de Oliveira Voigt – Mtb 30.803

Assistente de Comunicação
Kaio Monteiro – Mtb 0061923

Programador Visual
Paulo Rogério Ribeiro

Fotógrafo
Kazuo Watanabe

Ensaio Magazine é uma publicação do Conservatório Dramático e Musical "Dr. Carlos de Campos" de Tatuí, gerido pela Associação de Amigos do Conservatório de Tatuí, qualificada como Organização Social da Área de Cultura no Governo do Estado de São Paulo por ato do Senhor Governador, de 12/12/2005, publicado no DOE de 13/12/2005 – Seção I. Este informativo foi produzido para distribuição gratuita, financiado por meio de apoio cultural de empresas e parceiros cujos anúncios estão publicados nas páginas seguintes.
Tiragem: 2.000 exemplares

Rua São Bento, 415 – Tatuí, SP – CEP 18270-820
Informações: (15) 3205-8444
www.conservatoriodetatui.org.br

ENQUETE

A revista Ensaio quer saber sua opinião sobre os artigos publicados nesta edição. De qual matéria você mais gostou?
Pode votar em mais de uma matéria!

Envie sua opinião para: ensaio@conservatoriodetatui.org.br
Você ajudará a fazermos uma Ensaio cada vez melhor.

Redes Sociais



execução:

realização:



Organização Social de Cultura: ASSOCIAÇÃO
DE AMIGOS DO CONSERVATÓRIO DE TATUÍ



Administração da instituição foi tema de debate de fundação que estuda implantar organizações sociais no RJ



Mesa-redonda no Rio de Janeiro: vantagens e desafios do sistema de administração via organização social

FGV convida Conservatório a expor seu modelo de gestão

Administrado pela AACT, qualificada pelo governo do Estado de São Paulo como OS (Organização Social) da área de cultura, o Conservatório de Tatuí teve oportunidade de expor, a convite de um dos mais importantes segmentos da FGV (Fundação Getúlio Vargas) do Estado do Rio de Janeiro, a FGV Projetos, seu modelo de administração bem sucedida.

A fundação tem a missão de desenvolver e implantar, naquele Estado, o modelo de administração em dois dos principais dispositivos culturais: a Sala "Cecília Meirelles", a melhor sala de concertos da cidade do Rio, e o Instituto "Villa-Lobos", escola que corresponderia ao Conservatório de Tatuí.

Interessada no funcionamento da entidade tatuiana, a FGV Projetos convidou o diretor executivo Henrique Autran Dourado para falar sobre a experiência local. "Sentí muito orgulho por Tatuí ao ir para uma metrópole falar sobre o que o Estado pode ou não fazer", afirmou.

As experiências tatuianas foram partilhadas em "mesa-redonda", na sede da FGV Projetos, segmento da fundação responsável pela elaboração de grandes projetos governamentais e não governamentais. O encontro aconteceu no dia 31 de maio. Participaram do debate os maestros e compositores Edino Krieger, Ricardo Tacuchian e Cecília Conde - estes três,

membros da ABM (Academia Brasileira de Música); Sílvia Finguerut, da FGV-Rio; representantes do governo; e a jornalista e crítica musical Heloísa Fischer.

"O tema seria a proposta de política pública para a música no Estado do Rio de Janeiro, mas houve algo inusitado: a mesa-redonda foi para que eu mostrasse o Conservatório de Tatuí como uma OS muito bem-sucedida", comentou Dourado, o único não residente no Rio presente no encontro.

A escola de música abrange tanto o campo pedagógico (que corresponderia ao Instituto "Villa-Lobos"), como o de eventos (Sala "Cecília Meirelles"). O diretor executivo respondeu a perguntas e contribuiu com opiniões sobre o modelo a ser implantado no Rio. A expectativa é de que a OS esteja formatada em três meses.

O Estado do Rio de Janeiro começa a adotar o sistema de organização social para administração de projetos culturais. A Sala "Cecília Meirelles" e o Instituto "Villa-Lobos" representam a primeira experiência do governo fluminense com relação ao novo modelo. "Isso torna o assunto (e a participação do Conservatório de Tatuí servindo como modelo) muito mais importante", disse Dourado, convidado ao evento pela coordenadora de projetos da FGV, Sílvia Finguerut.

Fora o funcionamento da instituição local, Dourado falou sobre as "possíveis

vantagens" das organizações sociais, inclusive no que diz respeito a estudos sobre impacto. "No fundo, a OS sai no lucro, porque tudo é mais rápido. As compras são mais rápidas, a eficiência é maior, e esse, definitivamente no momento, é o sistema mais viável para gerir cultura nesse país. Pode aparecer outro, mas, no momento, é esse daqui", defendeu.

AACT

Até ser considerada exemplo de trabalho, a AACT passou por grandes reformulações. A maior delas em 2008, quando Dourado assumiu efetivamente a diretoria executiva. A partir de então, as alterações iniciaram-se efetivamente com a estruturação dos cursos, das grades curriculares e das regras internas, bem como as mudanças no estatuto. A seleção pública permitiu a contratação de todos os funcionários via CLT, enquanto que, como OS, a instituição passou a captar recursos da iniciativa privada. No sistema de organização social, o Conservatório de Tatuí é administrado não somente pelas diretorias executiva e administrativo-financeiro - e, evidentemente, seus "braços" artístico e pedagógico. A administração conta com essencial atuação do Conselho de Administração da AACT, formado por profissionais das mais diferentes áreas de atuação.



Marcelo Mattos Araujo, Secretário de Estado da Cultura

'O Conservatório tem uma importância inquestionável para a formação musical', diz Secretário da Cultura

Marcelo Araujo defende organizações sociais e visa a maior integração entre instituições de ensino de música no Estado de São Paulo

Secretário da Cultura desde o final do último mês de abril, Marcelo Araujo acredita que o Conservatório de Tatuí "tem importância inquestionável para a formação musical de jovens no Estado de São Paulo". A afirmação foi feita à revista **Ensaio**, que publica entrevista com o advogado e museólogo que já foi diretor da Pinacoteca do Estado de São Paulo e do Museu Lasar Segall. À frente da Secretaria de Estado da Cultura, ele tem o desafio de gerenciar uma ampla gama de programas e equipamentos, dentre elas algumas das principais instituições culturais do país.

Ensaio - O cargo de Secretário da Cultura do Estado de São Paulo é visível e visado. Há algo que o desafia ao assumir este posto?

Marcelo Araujo - Cheguei à Secretaria em um momento privilegiado, em que ações e programas de grande impacto vêm se desenvolvendo com bons resultados. Então, o primeiro desafio é dar continuidade a esta atuação com a mesma qualidade, no mínimo, e na expectativa de conseguir aprimorá-la. De forma mais geral, posso dizer que a grande função da política pública nessa área é ampliar o acesso da população a todas as etapas da cultura, não

só ao consumo dos bens culturais, mas também à possibilidade de participar da criação artística. Esse é o maior desafio.

Ensaio - O senhor é o primeiro Secretário de Cultura que saiu de uma OS, a Pinacoteca, após dez anos de direção. Em sua gestão à frente da SEC, qual o seu desafio para trabalhar com a administração direta?

Marcelo Araujo - Na verdade, o período em que dirigi a Pinacoteca foi dividido entre os dois modelos de administração - a direta, até 2007, e o modelo por organizações sociais, a partir daquele ano. Sou um grande defensor do modelo de gestão proporcionado pelas OS, pois ele garante eficiência na execução de políticas, programas e ações do Estado, ao mesmo tempo em que fortalece a participação da sociedade no desenvolvimento e execução das políticas públicas.

Ensaio - O senhor acredita na horizontalidade de ações, a partir das Organizações Sociais?

Marcelo Araujo - É muito importante buscar a integração entre as ações, programas e políticas da Secretaria. As organizações sociais atuam de forma autônoma, mas complementar entre si, e sempre de acordo com as diretrizes da política cultural do Estado. Um esforço de integrar ainda mais essas ações será sempre bem vindo. Evidentemente, vir para a Secretaria tendo passado pela experiência de dirigir um museu por este modelo me proporciona uma visão bastante exata do que ele representa, de suas vantagens e do que precisa ser melhorado. Penso que a relação entre Governo e organizações pode ser continuamente aprimorado por meio do diálogo. Já sinto como necessária, por exemplo, a criação de um sistema de acompanhamento que garanta a produção de indicadores para aferir os resultados

da política cultural para a população. Esta melhoria implicaria numa maior transparência, um dos atributos das organizações sociais.

Ensaio - O senhor afirmou que gostaria que sua gestão ficasse marcada pelo "aumento da visibilidade e consolidação da área cultural".

Quais suas estratégias para alcançar tal meta?

Marcelo Araujo - Tenho algumas diretrizes gerais estabelecidas. A mais importante delas, talvez, seja o fortalecimento da estrutura funcional da Secretaria. Isso é necessário para que possamos desenvolver melhores instrumentos de planejamento e gestão, indispensáveis para a consolidação do modelo de gestão por organizações sociais, que considero fundamental e exitoso. A articulação dos programas e ações da Cultura com outras políticas públicas, como educação e desenvolvimento regional, também é uma estratégia fundamental, assim como o aprimoramento dos mecanismos de diálogo da Secretaria com a sociedade, com artistas, produtores e instituições culturais. Estas ações são estruturadoras e compõem a base que permite toda a atuação da Secretaria em sua atividade final, que é possibilitar o acesso da população aos bens culturais e à possibilidade de participar de sua produção.

Ensaio - Muito fala-se sobre o incentivo a todas as formas de criação artística, porém a música é uma das expressões artísticas mais importantes (não somente no Estado de São Paulo) por conta da facilidade de acessibilidade. O senhor prevê novas ações para esta área?

Marcelo Araujo - O Estado deve se relacionar, por princípio, com toda a diversidade cultural, desde as artes mais tradicionais até contextos contemporâneos como o da cultura digital, entre outros. A importância

da música na formação da sociedade e da cultura brasileira é algo que se destaca, naturalmente. E a música é, de fato, inclusive no cenário de novos modelos de produção e distribuição surgidos com o advento da Internet, uma das artes que mais têm se revigorado. As políticas de fomento à cultura no Estado, e seus instrumentos (como o ProAC), precisam considerar essa nova realidade.

Ensaio - O que pensa a respeito do Conservatório de Tatuí? Há algum projeto específico voltado à instituição via Secretaria de Estado da Cultura?

Marcelo Araujo - O Conservatório tem uma importância inquestionável para a formação musical dos jovens no Estado de São Paulo e é peça fundamental no Sistema Paulista de Música, que pretende criar uma integração maior entre todas as instituições de ensino de música mantidas pelo Governo. Como disse antes, um dos grandes desafios da Secretaria é dar continuidade aos programas de sucesso e o Conservatório certamente terá nosso apoio. Creio que 2012 será um ano principalmente dedicado à avaliação de todas as ações em curso na Secretaria e planejamento dos ajustes necessários para os anos seguintes.

Ensaio - A construção de prédio próprio para o Conservatório de Tatuí é um tema que vem sendo discutido e projetado. O senhor prevê o andamento dos projetos?

Marcelo Araujo - O Conservatório de Tatuí cresceu muito ao longo de seus quase 60 anos de história e a infraestrutura disponível ficou aquém do que hoje são as necessidades da escola. A Secretaria está neste momento realizando o processo licitatório para contratação de uma empresa que fará o projeto de novas instalações, bem como a reforma do alojamento e tratamento paisagístico para o Conservatório.

**A CCR SPVias
apoia o Conservatório
de Tatuí. Porque, quando
a música chega lá, a
cultura vai mais longe.**

SPVIAS É CCR. É POR AQUI QUE A GENTE CHEGA LÁ.

www.grupoccr.com.br/spvias - Disque CCR SPVias: 0800 703 5030



agência mood3

Imagem meramente ilustrativa.

Transparência e Prestação de Contas

Henrique Autran Dourado
Diretor Executivo do Conservatório de Tatuí

O Houaiss fixa a datação do termo “transparência” em 1741. Entre as várias acepções, está “qualidade do que não é ambíguo; clareza, limpidez”. Em segundo lugar, temo que a “transparência” tenha sido vulgarizada e usada até revestir de certa “castidade” aquilo que, nada cristalino, mostra pouco ou nada -quando não oculta. Haja vista personagens recentes nas páginas dos jornais. Não havendo outro jeito, vamos de transparência mesmo.

A revista Ensaio, do Conservatório de Tatuí, publicou, em sua última edição (nº 74, disponível no site), um relatório sucinto sobre o que foi realizado nesse período de quatro anos. Ideal teria sido exibir muito mais fotografias, pois fotos são -sem trocadilho- o melhor retrato de alguém ou alguma coisa.

Resumindo, foram expostos números, fotos e textos relacionados a cada área: a contratação de assistente social, reestruturação da secretaria, contratação de bibliotecária especializada, oficialização de um Regimento Escolar atualizado e bem definido, elaborado um plano político-pedagógico, e, inédito, criada uma parceria com o Centro de Artes Paula Souza, por meio da Etec de Artes de SP que possibilitou emissão do certificado técnico aos interessados. O Alojamento de alunos recebeu pintura, móveis, TVs e assinaturas de jornais. Foi criada a solenidade formatura, inédita nesses moldes na instituição. Em quatro anos, foram adquiridos 264 instrumentos e acessórios, em um total de R\$ 2,193 milhões!

O Teatro Procópio Ferreira teve a cobertura das poltronas e o carpete

substituídos, foi criado um Centro de Produções, e foram contratados cenógrafo residente e fotógrafo profissional. Os banheiros da quadra, que estavam desativados, foram totalmente reformados, com acessibilidade - aliás, como tudo o que foi feito em termos de novos espaços físicos.

Ganharam ótimos espaços os setores de Violão e Luteria, as Artes Cênicas e o Setor Infantil: todos os novos espaços ganharam em termos de área de trabalho e convivência, e o plano de metas (e gastos) estabelecido em conjunto com a Secretaria de Estado da Cultura foi integralmente cumprido dentro da faixa do “aprovado”, frequentemente superando-o em muito nas realizações.

Os grandes novos eventos nacionais e internacionais, como os Encontros, já são parte do calendário de músicos de diversas cidades, estados e países.

As portas do Conservatório abriram-se para a tradição de raiz com o Torneio Estadual de Cururu, manifestação musical do Médio Tietê que estava em vias de extinção. Não é possível contabilizar tanto em tão pouco espaço, mas é meu dever reapresentar os fatos aos milhares de leitores da Ensaio.

Por fim, foi apreciado e distribuído aos associados presentes em Assembleia da AACT um relatório bastante abrangente, incluindo metas e seu cumprimento, eventos, e, mais importante, o aporte financeiro e bom emprego de recursos que, de forma mais ampla, mostra à Associação como está sendo dirigida a instituição. Mas tudo isso ainda é uma noção vaga. Quer ter uma visão qualitativa? Venha ao Conservatório, frequente os eventos, conheça as unidades, converse com as pessoas. Aí surge o mais importante: a qualidade. Sem ela, toda transparência é apenas mais um retrato na parede.

Aluno recebe instrumento doado via Justiça Federal de forma definitiva

O primeiro aluno a tomar posse definitiva do instrumento doado via Justiça Federal foi Tiago Caires. O estudante, que concluiu o curso de bombardino no Conservatório de Tatuí, recebeu a posse definitiva do instrumento no último bimestre. O instrumentista foi selecionado de acordo com critérios sócio-econômico, comprometimento com os estudos e talento. Ao todo, 11 alunos receberam instrumentos de alta qualidade, de forma provisória, a partir de doação da Justiça Federal, por meio do agora desembargador Fausto De Sanctis.

Após conclusão do curso no Conservatório de Tatuí, os alunos passam a ser proprietários definitivos dos instrumentos.

Violonistas formados pelo Conservatório de Tatuí de malas prontas para a Europa

Formados em violão clássico, Marcus Toscano e Amadeu Rosa foram aprovados para estudar em Londres e Alemanha, respectivamente

Não são raras as notícias de instrumentistas formados pelo Conservatório de Tatuí que destacam-se nas carreiras acadêmica e profissional. Os formados estão por todos os municípios de diferentes Estados e países trabalhando ou estudando. No último bimestre, curiosamente dois formados da mesma área e de naturalidades idênticas receberam convites para estudar em centros importantes da música clássica na Europa. Os violonistas sorocabanos Marcus Toscano e Amadeu Rosa estão de malas prontas para estudar em Londres e Alemanha, respectivamente.

Marcus Toscano, 26, pode vir a ser o terceiro brasileiro a estudar na Royal Academy of Music e realizar seu sonho pessoal: estudar em Londres.

A realização do sonho começou a parecer possível em julho do ano passado, no Festival de Inverno de Campos do Jordão, quando teve aulas com Michael Lewin, professor da Royal Academy de Londres. Para jovens violonistas, é uma escola mítica. Foi lá, por exemplo, que deu aulas o mestre Julian Bream - e é lá que atuam, além de Lewin, professores importantes como o australiano John Williams e o brasileiro Fábio Zanon. Toscano desceu a serra de Campos do Jordão com uma ideia fixa: estudar na Royal Academy. Preparou-se em São Paulo com Zanon. Aceitou toda oportunidade de se apresentar ao longo do segundo semestre, juntando o dinheiro para a viagem, para a qual contou também com a ajuda dos pais de um amigo. Em dezembro, passou poucos dias em Londres e retornou ao Brasil, onde, no dia 3 de janeiro, recebeu uma carta da Royal Academy: havia sido aprovado entre 70 concorrentes para uma das duas vagas do curso de violão, com a possibilidade de fazer também mestrado na Universidade de Londres.

A oportunidade, no entanto, depende de R\$ 60 mil, o custo da anuidade e metade da estadia de um ano. Ele está buscando a captação do valor necessário por meio do crowdfunding, da internet - no site <http://benfeitoria.com/marcustoscano> - financiamento colaborativo no qual as pessoas podem fazer doações pessoais de R\$ 10 a R\$ 60 mil. Até o fechamento desta edição da revista Ensaio, ele já havia obtido 54% do valor. Mas o prazo termina em agosto. "O valor total do meu projeto é o custo da anuidade e metade da estadia de um ano. O mestrado dura dois anos. O site Benfeitoria também me repassa o excedente do limite de captação antes dos 90 dias. Se acontecer esse excedente eu terei garantido também o segundo ano do curso", diz ele "E espero sinceramente que este modelo de captação para uma bolsa de estudos na área da música, que pela primeira vez em nosso país está se desenvolvendo através do crowdfunding sem qualquer patrocínio público ou privado, possa servir de exemplo para outros jovens que como eu, perseguiram os seus sonhos e tiveram ajuda para conquistá-los", diz ele.

Amadeu Rosa na Alemanha

Amadeu Rosa, 24, outro violonista sorocabano formado pelo Conservatório de Tatuí, ingressará no próximo mês de agosto na Koblenz International Guitar Academy, um dos mais importantes centros do violão da Europa. Amadeu, que é Bacharel em Música, com habilitação em violão, pela Faculdade Cantareira, em São Paulo, também estudou com Pedro Cameron, Geraldo Ribeiro, Marcia Braga, Paulo Martelli e Henrique Pinto no Conservatório de Tatuí. O exame de admissão para a academia alemã foi realizado em maio no Kurfürstliche Schloss, na cidade de Koblenz. Na ocasião, o músico teve que executar uma obra do

compositor alemão Johann Sebastian Bach e mais 10 minutos de repertório de livre escolha para uma banca examinadora formada pelos violonistas Hubert Kappel (Alemanha), Aniello Desiderio (Itália) e Goran Krivocapic (Montenegro). "O curso de pós-graduação da academia tem duração de 2 anos, com aulas práticas e teóricas. Para se formar, o aluno deve preparar um concerto solo por semestre e, ao final do curso, tocar o concerto de Aranjuez (Joaquín Rodrigo) para violão e orquestra com a Staatsorchester Rheinische Philharmonie, sob a regência do maestro Daniel Raiskin", conta Amadeu, que vai morar num prédio da própria escola com todas as despesas pagas pela instituição. Segundo o sorocabano, Koblenz recebeu de um periódico japonês especializado em violão o apelido de "Meca do Violão" por reunir anualmente grandes violonistas, entre eles David Russell, Manuel Barrueco, Aniello Desiderio e Hubert Kappel, uma dos mestres mais importantes do violão erudito e que será seu professor durante o mestrado. Foi a primeira vez que ele participou da seletiva para bolsas de estudo, mas não foi a primeira vez que foi à Alemanha. Amadeu já tinha ganhado uma bolsa para participar do Koblenz International Guitar Competition em 2006, quando o presidente do festival, Georg Schnitz, esteve no Brasil, durante o Concurso de Violão da Faculdade Cantareira, do qual o instrumentista participava. "O prêmio do concurso foi essa bolsa. Foi minha primeira viagem para o país, foi em 2007, também com tudo pago, para conhecer a cidade e participar do festival." Desde então, Amadeu focou seu olhar para a academia com o intuito um dia de estar entre seus alunos. Quem quiser saber mais sobre a carreira do artista pode visitar o site www.amadeuosa.com.br.



Orquestra de Cordas Infantil do Conservatório de Tatuí

‘Sem cordas, o mundo musical não seria completo’, diz Elen Pires

Coordenadora acredita que o setor de cordas contribui para a representatividade da escola no país

“É impossível ter um conservatório de representatividade sem área de cordas.” A professora Elen Ramos Pires é objetiva quando comenta sobre a importância do setor que coordena no Conservatório de Tatuí. Formada por 17 professores e mais de 360 alunos, as cordas sinfônicas são cursos ministrados desde a fundação da instituição, há, portanto, quase sucessivos 60 anos.

A longevidade do setor e sua importância para a música clássica no país é observada no currículo dos músicos que integram algumas das principais orquestras brasileiras. A Osesp (Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo), considerada expoente na América Latina, tem nas cordas 12 músicos formados pelo Conservatório de Tatuí, sendo que a metade do naipe de contrabaixos foi aluno da instituição. O mesmo repete-se,

muitas vezes com maior incidência, em várias outras orquestras espalhadas pelos mais diferentes estados brasileiros.

A importância dos cursos de cordas é fundamental para a instituição, segundo a coordenadora Elen. “O mundo musical não seria completo sem cordas. Sem dúvida, o fato da área de cordas do Conservatório de Tatuí existir e ter a procura que tem, sendo que temos por volta de 360 alunos, contribui muito para a representatividade da escola no país. Também temos recebido em eventos, profissionais de muita importância no meio musical internacional, fazendo com que o nome da escola ultrapasse fronteiras”, destacou Elen, ela própria formada em violoncelo pelo Conservatório de Tatuí.

O setor de cordas inclui os cursos de violino, viola, violoncelo e contrabaixo, e engloba ainda a área de luteria. Os

cursos de cordas recebem alunos com idade a partir dos sete anos e são constituídos por 16 semestres regulares mais dois semestres opcionais para aperfeiçoamento.

Nos cursos, os alunos devem frequentar as aulas práticas semanalmente. Uma novidade implementada recentemente é a prática de conjunto obrigatória para alunos de todos os semestres - do 1º ao 10º - em três diferentes orquestras. A partir do 11º semestre, os alunos passam a integrar a Orquestra Sinfônica Jovem do Conservatório de Tatuí. Aluno da área de cordas também deve frequentar aulas de música de câmara (a partir do 7º semestre), além das matérias teóricas. É, portanto, uma agenda completa e rigorosa que inclui ainda as provas bimestrais. “No primeiro bimestre, focamos a prova técnica: escalas, arpejos e métodos. No



Masterclass de violino de Emmanuele Baldini, que integrou projeto "Professor Convidado" no último ano



Aula de violino do professor Pedro Della Rolle

segundo, somente peças do respectivo semestre", explicou a coordenadora. Atualmente, o corpo docente do setor de cordas é formado por 17 professores: Juan Marino e Maria da Glória Bertrami (iniciação ao violino); Alcides Arruda, Donizete Faconi, Graziela Pagotto, Pedro DellaRolle, Rafael Pires e Vinícius Trisólio

(violino); Ana Lúcia Muzel, Carlos Blassioli, Raymundo Françani (que atendem a tanto violino como viola mas têm especialização em viola); Elen Pires, Jefferson Perez, Tiago Almeida e Tulio Pires (violoncelo) e Anselmo Melosi e Pedro Paulo do Nascimento (contrabaixo). Para Elen Ramos Pires, coordenar

esse grupo de professores é "muito satisfatório". "Satisfatório por duas razões. Primeiro porque o Conservatório de Tatuí já tem anos de existência e me sinto parte da continuidade dessa história. E isso, claro, é muito gratificante", iniciou ela. "E, também, porque o setor de cordas é formado de profissionais





15 3251.6758
15 9782.6307
zedapizzas@gmail.com

Av. Sales Gomes, 44
Centro - Tatuí/SP
 Aberto todos os dias das 18h às 24h

extremamente experientes, pessoas com enorme bagagem de conhecimento e de muita competência. Isso faz com que o trabalho flua de uma maneira tranquila, proporcionando crescimento para todos e estabilidade para os alunos”, afirmou ela. Como coordenadora da área, Elen tem como missão organizar a vida dos alunos: horários e agenda de professores, além de conscientizar e estar em contato com os pais de alunos. “Devo, ainda, estar atenta

ao desempenho pedagógico dos alunos; apoiar e orientar os professores; promover eventos para o crescimento da área e estar atualizada com o que acontece no mundo para tentar inserir no nosso meio aquilo que se tem de melhor em estrutura e qualidade de ensino”, disse ela, que é coordenadora do Encontro Internacional de Cordas, ação realizada bienalmente que recebe alguns dos principais nomes da música clássica do mundo.

São tantos detalhes que conciliar as atividades é o grande desafio profissional da coordenadora. Mas, por outro lado, há alegrias e vantagens. “É prazeroso acompanhar o resultado dos alunos semestre a semestre e vê-los se projetando fora da escola. Mesmo que não sejam meus alunos diretamente, é muito satisfatório ver um aluno que sai do meio em que está sob minha responsabilidade tendo sucesso”, destacou.



Elen Ramos Pires

É formada em violoncelo pelo Conservatório de Tatuí, sob orientação do professor Luís Hernane de Carvalho. Em 1997, mesmo ano em que se formou, venceu o VII Concurso Nacional de Cordas de Juiz de Fora (MG). Em 2000, recebeu o terceiro lugar no XIII Concurso Nacional de Piano “Art Livre”, na categoria Música de Câmara, em São Paulo. Foi integrante da Osesp (Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo), da Orquestra Sinfônica de Campinas, da Orquestra de Câmara da Unesp, Camerata Fukuda e Orquestra Jazz Sinfônica do Estado de São Paulo. Atuou como recitalista em diversas cidades brasileiras e também como solista frente à Orquestra Sinfônica

do Conservatório de Tatuí, Orquestra de Câmara Tatuí, Orquestra Sinfônica da Unicamp, Orquestra Sinfônica Municipal de Sorocaba e Camerata Fukuda.

Foi aluna do professor Wilson Sampaio e, na Unesp (Universidade Estadual de São Paulo), recebeu orientação do professor Zygmunt Kubala. No ano de 2005 foi convidada a cursar a classe de concerto na Musikhochschule de Lucerna (Suíça), sob orientação do professor Marek Jerie, onde se formou em 2007 com “excelência”. Durante esse período tocou em diversas orquestras como “Luzerner Sinfonieorchester” e Basel Sinfonietta, apresentando-se como recitalista em Basel e Lucerna.

Professor convidado destaca-se no meio musical

Uma das atividades extra-curriculares do setor de cordas são as aulas mensais com professores convidados. A iniciativa é aplicada desde 2010 e envolve a capacitação e acompanhamento de alunos e professores, por meio de workshops que priorizam o aprimoramento do nível técnico e musical.

O atual professor convidado do setor de cordas é o violoncelista André Micheletti, doutor em violoncelo e violoncelo barroco pela Indiana University, professor da Unicamp, coordenador pedagógico do projeto de ensino musical na cidade de Paulínia, professor da Faculdade Cantareira e com extensa experiência em diferentes orquestras brasileiras e internacionais. A performance do seu Trio Micheletti vem obtendo saborosas críticas internacionais. “A atuação do professor André Micheletti junto ao setor tem sido impecável e rendido crescimento a todos nós”, disse a coordenadora.



André Micheletti: atuações acadêmica e artística aclamadas internacionalmente

Alunos já podem se inscrever para disputa que acontece em setembro; obras de Villa-Lobos serão obrigatórias



Concurso Interno de Piano e Harpa faz homenagem a Villa-Lobos

O curso de harpa, implantado há quatro anos no Conservatório de Tatuí dentro da área de piano, terá um inédito concurso interno no próximo mês de setembro. O VII Concurso Interno de Piano e o I Concurso Interno de Harpa do Conservatório de Tatuí serão realizados de 17 a 21 de setembro e farão homenagem aos 125 anos de Villa-Lobos.

Podem participar do concurso todos os alunos dos cursos de piano clássico e harpa. É necessário fazer inscrição no próprio setor de piano. Os candidatos deverão apresentar uma peça de Villa-Lobos (confronto) e uma peça de compositor brasileiro de livre escolha. As obras devem ser executadas de memória. Na categoria "piano solo", as obras de confronto são "Carneirinho Carneirão" (para alunos do 1º e 2º semestres); "A Canoa Virou" (3º e 4º semestres); "Vamos todos Cirandar" (5º e 6º semestres); "Zangou-se o Cravo com a Rosa" (7º e 8º semestre); "A Pobrezinha Sertaneja" (9º e 10º semestres); "Manha de Pierrete" (11º e 12º semestres); "A Maré Encheu" (13º e 14º semestres); "Prelúdio" (15º e 16º semestres); "O Cravo

Brigou com a Rosa" (17º e 18º semestres) e "Alma Brasileira/Choros nº 5" (cursos de aperfeiçoamento).

Na categoria "duos" (quatro mãos), deverá ser executada uma peça de livre escolha (compositor brasileiro). Para a categoria "harpa solo", as peças de confronto serão divulgadas no próprio setor.

O concurso interno de piano e harpa é uma forma de incentivar e motivar os alunos a realizarem apresentações como solistas. É, também, uma excelente maneira de incentivar a performance e melhorar a relação dos alunos com o palco e público. Outra iniciativa do gênero, retomada no último bimestre, é a série "Jovens Solistas da Área de Piano".

"Nessa série, apresentam-se os alunos que se destacaram no bimestre, com as melhores notas, com ótimo rendimento. É uma forma de incentivar e, ao mesmo tempo, trabalhar a questão da prática da performance pianística voltada para o repertório do piano solo. Isso é importante para a carreira dos alunos e, também, porque grande parte desses alunos representa a escola em

concursos, festivais, encontros etc", disse a coordenadora da área, Cristiane Bloes. "Nesses recitais, temos uma pequena mostra de toda a Área de Piano do Conservatório, desde os pequenos aos mais avançados. Cada um com suas dificuldades e facilidades, com sua dedicação e com suas emoções. E com um repertório amplamente variado passando pelo período barroco, clássico, romântico e contemporâneo, sem deixar de ressaltar grandes obras da literatura pianística brasileira", destacou ela.

Tanto nos concursos internos quanto na série solistas, a participação do corpo docente do setor é fundamental. Ele é integrado por Ana Ingrid Lisboa de Almeida, Ana Maria Teixeira de Almeida, Carlos Roberto Moraes, Cristiane Bloes, Déborah M. S. Kerber, Eliana Wagner, Fanny de Souza Lima, Juliano Kerber, Leila Mutanen, Lúcia Elisabeth P. Galvão, Luis Carlos Morales Sanches, Marina A. Camargo Campos, Marisa Gurgel, Miriam Braga, Solange Coelho (piano complementar), Talita Martins (harpa) e Zoraide Mazzulli Nunes.



"Como Fazer Teatro em 5 Lições": criação coletiva desvenda e explica universo das artes cênicas

Cia. de Teatro estreia espetáculo didático

A Cia. de Teatro do Conservatório de Tatuí acaba de somar mais uma experiência em seu já extenso currículo e, com isso, "completar" a série de apresentações didáticas organizadas pelo Conservatório de Tatuí. A exemplo do que acontece com os grupos pedagógico-artísticos musicais, o grupo de artes cênicas produziu um espetáculo didático. As apresentações foram idealizadas pela assessoria artística do Conservatório de Tatuí com os objetivos de formar público e ampliar o acesso às produções pedagógico-artísticas.

O primeiro espetáculo didático da Cia. de Teatro, denominado "Como Fazer Teatro em 5 Lições", estreou em maio, após dez meses de estudos e preparações. O resultado? Exatamente o esperado "Creio que ficou bem didático", disse o diretor Carlos Ribeiro.

"O processo de criação da peça começou em agosto de 2011. Inicialmente, listamos as funções necessárias para a realização de uma peça teatral - atores, dramaturgo, diretor, cenógrafo, maquinista, bilheteiro, etc. A seguir, os

atores criaram, cada um, uma destas personagens e começamos a improvisar cenas com elas", iniciou Ribeiro.

"A partir desta base surgiu a ideia de incluir uma personagem-narradora, no caso, um crítico teatral que daria as informações mais 'enciclopédicas' do texto. Com este material, comecei a redigir o texto final, que inclui ainda um coro grego, um produtor sovina, uma bicicleta e vinte minutos do bom e velho William Shakespeare", afirmou Ribeiro.

A opção por Shakespeare surgiu por ser ele um autor emblemático do teatro e pela peça retratar a tragédia de dois adolescentes, público-alvo da montagem. A opção foi fundamental para criar uma identificação do espetáculo com o público.

A peça também seguiu a montagem de "Maste Clé", de Luis Alberto de Abreu, do qual o autor expõe um palestrante sendo atrapalhado pelos atores. A peça é dividida em cinco partes: origem do teatro, o que é teatro, ensaios, estreia e a quinta, revelada apenas para o público presente.

Em cartaz - Além de "Como Fazer

Teatro em 5 Lições”, a Cia. de Teatro do Conservatório de Tatuí segue em cartaz com “Rosa de Cabriúna”, de Luís Alberto de Abreu. O espetáculo estreado em 2010 venceu o 23º Festival de Teatro do Rio de Janeiro e conquistou o prêmio de melhor ator coadjuvante no 38º FENATA - Festival de Teatro de Ponta Grossa, Paraná. Atualmente, vem sendo apresentado em teatro do interior do Estado de São Paulo.

Leituras e Encontros

Duas atividades que fazem a diferença na rotina do Setor de Artes Cênicas do Conservatório de Tatuí são o Ciclo de Leituras Dramáticas e as aulas especiais com o professor convidado (neste ano, Edgar Castro).

O Ciclo de Leitura Dramáticas vem ao encontro de vários interesses de professores e alunos do setor.

“Primeiramente, buscamos ampliar o repertório da Cia. de Teatro através do contato com obras e autores contemporâneos. Além disso, é uma oportunidade de entrar em contato com profissionais atuantes na cena teatral e criar o hábito da leitura de textos teatrais entre nossos alunos e o público em geral”, destacou Carlos Ribeiro, coordenador do setor e diretor da Cia. de Teatro do Conservatório de Tatuí.

A estreia do projeto “Leituras Dramáticas” aconteceu em julho de 2011, com leitura do texto “Ensaio para um Adeus Inesperado”, de Sérgio Roveri. O projeto superlotou o setor de artes cênicas, agradou ao público e também ao dramaturgo, que esteve presente. Além de Roveri, o Ciclo de Leitura Dramáticas recebeu os autores Rogério Toscano, Mário Bortolotto e Ivan Camargo. Novas leituras estão sendo agendadas.

Outra ação extra-curricular realizada são as aulas com o ator, diretor e educador Edgar Castro. Elas integram o projeto “Professor Convidado” e, no setor de cênicas, tiveram início neste ano. Segundo Ribeiro, os encontros têm sido produtivos. “Ele tem desenvolvido um programa junto aos professores do setor e outro com os alunos.”

Além de sua experiência artística junto a profissionais como Antunes Filho e Cibele Forjaz, Edgar Castro tem um trabalho importante na área de formação, tendo desenvolvido projetos no TUSP, na Escola Livre de Teatro de Santo André e, atualmente, implantando a Escola de Teatro e Dança de São Bernardo do Campo. “Isso lhe dá uma grande experiência em processos de formação artística ligados à iniciativa pública, caso do Conservatório”, disse Ribeiro.

FETESP completa jubileu e inscreve grupos do Estado de São Paulo

O Fetesep (Festival Estudantil de Teatro do Estado de São Paulo) iniciou no dia 18 de junho o período de inscrições para a edição de 2012. Neste ano, o festival celebra seu jubileu de fundação e as bodas de prata de “expansão”: o evento nasceu há 30 anos em versão municipal e, cinco anos depois, foi oficializado como estadual - por meio do decreto 18.434.

O festival será de 6 a 14 de outubro e receberá inscrições de grupos de artes cênicas de escolas estaduais, municipais e particulares (de ensino fundamental, médio, técnico ou livres) e, também, de faculdades ou universidades sediadas

no Estado de São Paulo.

Uma comissão formada por professores de artes cênicas selecionará oito espetáculos infantis, juvenis e/ou adultos, que participarão nas categorias “Escola de Teatro” (quatro espetáculos) e “Teatro na Escola” (quatro espetáculos). A categoria “Escola de Teatro” não é competitiva e receberá espetáculos vinculados a instituições de ensino específico de teatro.

Já a categoria “Teatro na Escola” terá espetáculos vinculados a instituições de ensino fundamental, médio, técnico ou superior. Nessa categoria, um corpo de jurados elegerá vencedores para

os prêmios de melhores espetáculo, diretor, ator, atriz, ator coadjuvante, atriz coadjuvante, cenografia, figurino, maquiagem, sonoplastia e iluminação. Os oito espetáculos selecionados deverão ser divulgados em setembro e as datas de apresentações serão definidas em sorteio. Cada selecionado receberá R\$ 2 mil. Além disso, dois integrantes de cada grupo escolhido terão estadia e alimentação ao longo do evento, participando dos debates, workshops e oficinas.

O regulamento e a ficha de inscrição devem ser acessados no site conservatoriodetatuí.org.br/fetesep.



CORTESE

Hotéis Design são caracterizados pelo conceito arrojado, arquitetura inovadora e atendimento personalizado, conquistando a preferência de pessoas que prezam por um espaço clean, moderno e diferente. Localizado estrategicamente no centro de Tatuí, próximo a Praça da Matriz e Conservatório.

Rua Cônego Demétrio, 185 - Centro - CEP 18.270-160
Contato: 15 3205-1552 contato.185@gmail.com
www.hotelcortese.com.br

Hermeto Pascoal é um dos principais destaques do Painel Instrumental; evento, de 1º a 7 de julho, terá mais de duas dezenas de shows e celebrará ainda carreira do músico Nenê



Hermeto Pascoal, o mago

O Bruxo de Lagoa da Cana de volta a Tatuí

Quem seria criativo o bastante para fazer uma flauta de um cano de jerimum, na infância? A mesma mente genial que mais tarde seria capaz de compor lindas músicas com este e outros instrumentos inusitados, Hermeto Pascoal. Bruxo ou Mago, como queiram chamá-lo, não importa. O compositor e multiinstrumentista de 76 anos de idade é reverenciado no país e exterior como referência da música instrumental.

Ao lado de músicos tão geniais quanto ele, Hermeto Pascoal faz o show de encerramento do 19º Festival de MPB - Painel Instrumental, dia 7 de julho, no teatro Procópio Ferreira. Hermeto (teclados, escaleta, sopros, cordas, percussão e voz) apresenta-se com Marcio Bahia (bateria e percussão), Vinicius Dorin (sopros), André Marques (piano e flauta - este, professor do Conservatório de Tatuí), Itiberê Zwarg (baixo e regência), Fabio Pascoal (percussão) e Aline Morena (viola caipira e percussão corporal). Será a segunda apresentação do mago em Tatuí. "Acredito que será um acontecimento marcante, pois além da presença de um dos melhores músicos do mundo, Hermeto

Pascoal, ainda teremos a presença do grupo que o acompanha, formado pelos músicos que são referência no Brasil e no mundo", disse Erica Masson, coordenadora do evento.

Hermeto e Grupo serão a "cereja do bolo" do evento que é essencial para a agenda artística do Conservatório de Tatuí, uma vez que o festival é o único evento destinado exclusivamente a música instrumental brasileira. Mas os seis dias que antecedem o encerramento e, por consequência o esperado show, também trazem excitação aos instrumentos e aficionados por música brasileira. Uma mostra da expectativa já era sentida bem antes da realização do evento. "O que me deixa muito feliz e satisfeita é o que ouço nos corredores e salas do Conservatório com relação às expectativas dos alunos que irão participar. Percebo claramente a empolgação e entusiasmo deles com relação ao evento, aos professores e shows", inicia Erica. "Sou otimista. Acredito que teremos um evento rico, completo, organizado e repleto de informações, cultura e até mesmo entretenimento."

Criado há três anos, o Painel Instrumental reúne professores e músicos importantes do cenário da música instrumental brasileira com um democrático objetivo: o de compartilhar conhecimento, além de divulgar o gênero musical. O evento abrange workshops, aulas de instrumento, aulas de prática de conjunto e shows com artistas renomados no palco do teatro "Procópio Ferreira". Nesta edição, outro show que merece destaque é o da Big Band do Conservatório de Tatuí, coordenada por Celso Veagnoli, tendo como convidados especiais os integrantes do Nenê Trio. "O mais importante desta apresentação é que estaremos comemorando e homenageando o baterista Nenê pelos 50 anos de carreira. Todos os arranjos e composições são do próprio Nenê, que além de baterista é também arranjador e compositor", afirmou a coordenadora. Além de trabalhos próprios, Nenê já gravou e tocou com alguns dos mais importantes músicos da cena nacional.

Do sinfônico ao forró

A agenda artística do Painel Instrumental contempla a música instrumental brasileira em seus mais diferentes tons e

sabores. Na abertura (dia 1º), Fabio Prado rege a Orquestra Jazz Sinfônica, que terá como solista Maria Cecília Moita num programa que vai de Pixinguinha a Tom Jobim.

No dia 2, o show principal será do saxofonista João Paulo Barbosa (Jota P), que acaba de lançar CD próprio. No show, ele será acompanhado por Fábio Gouveia (guitarra), Thiago Espírito Santo (baixo) e Cleber Almeida (bateria).

O forró ganhará destaque especial no dia 3, quando o trio Macaíba - Cleber Almeida (zabumba e voz), Beto Corrêa (sanfona e voz), Ramon Vieira (triângulo e voz) - se juntará à Jazz Combo do Conservatório de Tatuí, coordenada por Paulo Flores. O programa traz, além de composições próprias do Macaíba, obras do bom e velho Luiz Gonzaga.

No dia 4, apresenta-se o Trio Ciclos, de Edson Sant'Anna (piano), Bruno Migotto (contrabaixo) e Alex Buck (bateria).

A Big Band do Conservatório de Tatuí, sob coordenação de Celso Veagnoli, recebe os músicos do Nenê Trio para apresentação no dia 5. O baterista Nenê, o pianista Írio Júnior e o contrabaixista Alberto Luccas fazem sua primeira apresentação frente ao grupo.

O dia 6 está reservado para a apresentação dos alunos e professores do Painel Instrumental. No dia 7, o encerramento será com Hemeto Pascoal e Grupo.

Os shows principais acontecem sempre no Teatro Procópio Ferreira, a partir das 20h30, com ingressos disponibilizados na bilheteria do teatro.

Os novos, na Vitrine

A "Vitrine do Painel" transformará o saguão do teatro num palco alternativo. "A importância da 'Vitrine' é dar a oportunidade aos alunos de mostrarem o trabalho que fazem com seus grupos, em alguns casos até profissionais. A procura pelo espaço neste ano foi muito grande, tanto que foi necessária uma seleção e, infelizmente, vários ficaram de fora", disse Erica.

O primeiro grupo a se apresentar na Vitrine do Painel será o Regional Caipira (Guilherme Soares, violão 7 cordas; Saulo Ligo, cavaco e voz; Paula Borghi, violão; Vítor Casagrande, bandolim e violinha tenor; Xeina Barros, pandeiro). Dia 2, será a vez do Quarteto Água Nova (Henrique Perina, guitarra; Fabio Guido, bateria;

Gustavo Merida, piano; Eduardo Barbosa, baixo). Dia 3, apresenta-se o Trio Jacarandá (Daniel Barden, guitarra; João Casimiro, bateria; Tiago Di Bella, baixo; Ana Malta, voz). No dia 4, a agenda prossegue com Danielle Domingos Quinteto (Danielle Domingos, voz; Salomão Soares, piano; Bruce Marion, guitarra; Tiago Di Bella, baixo; Guegué Medeiros, bateria). No dia 5, é a vez do Seu Oripe (Reginaldo Reis, teclado, escaleta; Vinícius Maniza, violão; Marcos Sabino, bateria; Diego Randi, baixo). Dia 6, apresenta-se o Rafael Amarante Quarteto (Rafael Amarante, guitarra; Tiago Mecatti, bateria; Jônatas Pereira de Carvalho, saxofone; Rogério Henrique Loeblein, baixo). O último grupo a se apresentar na Vitrine será o Noneto de Casa, de Diego Garbin, trompete; Do de Carvalho, saxofone; Fabio Oliva, trombone; Isaías Alves, saxofone; João Casimiro, bateria; Wellington Viana, saxofone; Rafael Amarante, guitarra; Reynaldo Izeppi, trompete; Tiago Di Bella, contrabaixo. Os shows da Vitrine do Painel têm entrada franca a partir das 19h30, no foyer do teatro "Procópio Ferreira".

Aulas técnicas: quando menos é mais

Uma das principais características do Painel Instrumental é a reforçada agenda pedagógica. Ela oferece aos inscritos a chance de integrar uma série de oficinas exclusivas para os que são aprovados em testes para esse fim. A partir das oficinas, são formadas big bands, e as aulas serão ministradas por especialistas de destaque no meio artístico e/ou acadêmico nacional ou internacional. O processo tenta sanar o que a coordenadora do evento chama de "necessidade do ser humano": o

aprendizado. "Somos privilegiados por termos a oportunidade de sanarmos, ou pelo menos abrandarmos essa necessidade nata por meio do Painel Instrumental, repleto de informações e estímulos nos quais as competências, habilidades, conhecimentos, comportamentos ou valores poderão ser adquiridos ou modificados, como resultado de estudo, experiência, formação, raciocínio e observação além de entretenimento", disse ela.

Nas aulas técnicas de prática de conjunto, menos é mais: o restrito número de alunos diferencia o evento dos demais. "Durante uma semana, cinco alunos de cada instrumento, selecionados por meio de um processo seletivo, participam de aulas com os professores do evento. Essa seleção é importante, pois nivela os alunos e, desta forma, os professores conseguem 'falar a mesma língua dos alunos'", afirmou a coordenadora.

Para quem participa da experiência, o resultado faz a diferença na carreira musical. Segundo Erica, os alunos que participaram como bolsistas desde a primeira edição do evento obtiveram um acréscimo muito grande na sua bagagem musical. "A grande maioria teve a oportunidade de fazer aula com professores de altíssimo nível. Sem o evento, provavelmente, eles não teriam essa chance", frisou.

Neste ano, as aulas serão ministradas pelos professores Alex Buck (bateria e prática de conjunto), Bruno Migotto (contrabaixo e prática de conjunto), Daniel Santiago (guitarra e prática de conjunto), Diego Garbin (trompete e prática de big band), Írio Junior (piano e prática de conjunto), Jota P. (saxofone), Papete Viana (percussão) e Paulo Malheiros (trombone).

Nenê, o homenageado





Provas práticas de MPB&Jazz no centro da cidade de Tatuí: iniciativa alterou rotina da cidade e acrescentou experiência a alunos

Quando a música conquista o público

Provas bimestrais da área de MPB&Jazz ganham a praça central da cidade e causam alvoroço

Quem passava pela agora reformada Praça da Matriz, no centro de Tatuí, surpreendeu-se com o movimento musical em pleno dia útil. No coreto da praça, 40 grupos de alunos do setor de MPB&Jazz do Conservatório de Tatuí fizeram suas apresentações oficiais de final de bimestre. Enquanto venciam o desafio de apresentar-se literalmente em público, ainda eram avaliados pelos professores.

A ideia de atravessar os portões da escola de música, ganhar a praça e, por consequência, conquistar o público surgiu a partir de observação da coordenadora do setor, Erica Masson. Até o final do ano passado, as provas de prática de conjunto eram realizadas no salão Villa-Lobos em forma de apresentação aberta ao público, porém com pouca adesão. "Percebi que o público era formado somente pelos professores e alunos da escola. Desta forma, acreditei que se as provas fossem realizadas no coreto da Praça da Matriz teriam realmente um sentido de apresentação onde os alunos tocariam para um público formado por alunos, professores e também pelas pessoas

que frequentam a praça, comerciantes e consumidores", disse ela. "Além disso, a principal ideia era preparar os alunos para as diversas condições de uma real apresentação, como condições meteorológicas, barulhos, conversas paralelas e diferente aparelhos de som, ou seja, prepará-los para a vida real." A ideia foi abraçada pelo secretário de cultura e turismo da cidade, Jorge Rizek - também conselheiro de administração da AACT. Por meio dele, a parceria com a Prefeitura de Tatuí foi viabilizada e o resultado, comemorado. Segundo Erica Masson, a experiência foi excelente e tende a crescer. Na primeira edição das provas, foram 35 grupos de prática de conjunto e três de ritmos brasileiros. No segundo bimestre, foram acrescentados todos os alunos do curso de canto popular do período da manhã. "A experiência foi elogiada pelos alunos, professores e até mesmo pelo público. Vamos realizar todas as provas de prática de conjunto e dos alunos de canto no coreto. O repertório será bem variado, com composições brasileiras, sambas, baiões, frevos, xotes e também jazz e música latina, músicas

cantadas e instrumentais”, disse ela. As provas públicas devem, conforme a coordenadora, preparar alunos para o mercado de trabalho, ensinando-os a ter responsabilidade, a se adaptarem aos possíveis imprevistos e a trabalhar o psicológico de cada um. “Além de mostrar de divulgar o trabalho dos professores da área e do Conservatório para a cidade. Acredito também que a cidade de Tatuí só ganhou com esse evento, que deve crescer a cada ano”, destacou ela.

Portas para o profissionalismo

As atividades de prática de conjunto e a saudável convivência dos alunos dentro do Conservatório de Tatuí resulta não somente em aprendizado e amizades. A prática musical, incentivada pela prática de conjunto e música de câmara, resulta na formação de grupos que ultrapassam a área geográfica da instituição. A cada dia, grupos iniciados por meio das atividades pedagógicas - ou sob influência dela - ganham vida própria.

No caso dos grupos que nascem na área de MPB&Jazz, a visibilidade é grande. “Acredito que a iniciativa dos alunos de criarem grupos fora da escola é imprescindível para ajudar na profissionalização deles além de terem um ‘lugar’ para aplicarem todo o material aprendido durante as aulas no Conservatório”, afirma a coordenadora Erica Masson.

Dois dos vários grupos que atualmente ganham a cena musical instrumental fora do Estado de São Paulo são o Noneto de Casa e o Caracunde.

O Noneto de Casa surgiu dentro do Conservatório de Tatuí no ano de 2010 e tem como um dos destaques a apresentação de músicas compostas por integrantes do grupo - além, claro, de obras de grandes nomes brasileiros. Em menos de dois anos de existência, o noneto já realizou apresentação ao lado da



O jovem Noneto de Casa: alunos unem-se para difusão da música instrumental brasileira

Banda Mantiqueira e foi um dos destaques da Mostra de Música Cidade Canção em Maringá (PR), onde concorreram com mais de mil grupos inscritos e tiveram três músicas selecionadas. Além disso, tem dezenas de apresentações agendadas pelo interior de São Paulo. O grupo é formado por Diego Garbin (trompete), Dô de Carvalho (saxofones), Fabio Oliva (trombone), Isaías Alves (saxofones), João Casimiro (bateria), Rafael Amarante (guitarra), Reynaldo Izeppi (trompete), Tiago di Bella (baixo) e Wellington Viana (saxofones).

Outro grupo que também surgiu por meio da vivência interna é o Caracunde, grupo produzido pela Encantamentos Produções e que participou no último mês de junho do importante FLAAC - Festival Latino Americano e Africano e Arte e Cultura, em Brasília. O grupo toca canções afro-peruanas e faz leitura de poemas e de números de danças típicas. Para participar do festival, onde fizeram 24 apresentações e workshops, foram selecionados entre mais de 450 inscritos.

O Caracunde é formado por jovens vindo de diferentes países da América Latina com uma proposta maior: divulgar a cultura do Peru, país de origem do músico que

deu início ao projeto, Álvaro Ponce de León, que há oito anos mora em Tatuí. Ele, como os demais integrantes - Lúcia Spikav (Argentina), Paola Guimaraez (Peru), Gonzalo Resquín Varela (Paraguai), Pedro Manoel Martínez Pino (Paraguai), Juan Humberto Manrique Silva (Peru) e Estefano Lovato (Equador) - chegaram ao Brasil para estudar música no Conservatório de Tatuí, onde permanecem até hoje. O grupo, que se apresenta com trajes típicos, tem como propósito apresentar ritmos nascidos na costa peruana, que recebem influências africanas. Seu objetivo é levar e difundir a cultura afroperuana, tanto na percussão como no canto, dança e poesia. O instrumento principal é o cajón, com o qual são exploradas diversas técnicas e improvisação. Segundo a coordenadora Erica Masson, os dois grupos citados são formados por alunos de alto nível no curso de MPB&Jazz e podem ser considerados profissionais pela qualidade do trabalho que realizam. “Ambos só refletem o trabalho que é feito pelos professores da área, mostram o alto nível do curso. Me sinto muito orgulhosa quando ouço o trabalhos desses alunos”, disse ela.



Móveis para escritório e informática

• ARMÁRIO • BEBEDOURO • CADEIRA • COFRE
• MÁQUINA PARA ESCRITÓRIO • MESA • VENTILADOR • ACESSÓRIOS

15 3151-2236
15 3251-2761
15 9705 4636

Atendemos sem compromisso toda a região
Trabalhamos com as melhores marcas
Melhores preços e formas de pagamento
Assistência técnica em cadeiras e tapeçaria

Rua Manoel Pereira, 103 - Bairro 400 - Tatuí-SP
e-mail: alfa-moveis@bol.com.br MSN: alfa_moveis2@hotmail.com





Orquestra Jazz Sinfônica do Estado de São Paulo fará o show de encerramento do Certame da Canção de 2012

Certame da Canção: a vez dos novos talentos da MPB

19ª edição do evento terá shows de Wilson Teixeira, Sidney Mattos e Orquestra Jazz Sinfônica do Estado de São Paulo; concorrentes de 5 estados brasileiros foram selecionados para as semifinais

Alguns despontam no cenário musical brasileiro, outros solidificam carreiras. Mas todos buscam o reconhecimento artístico. Assim podem ser descritos os 20 artistas que representam a música popular brasileira da atualidade e que foram selecionados para as semifinais do 19º Festival de MPB - Certame da Canção. O Certame da Canção é um concurso de intérpretes e compositores em que os candidatos concorrem com canções brasileiras inéditas e originais, sendo que o Conservatório de Tatuí coloca à disposição um conjunto musical, arranjador e copista para a execução das músicas classificadas. O objetivo do evento consiste em incentivar a produção da música popular, direcionar o interesse da população e mostrar a importância da arte como fonte de lazer e cultura, além de revelar novos talentos. Os semifinalistas vêm de cinco Estados diferentes, além do Distrito Federal, e

foram selecionados dentre mais de duas centenas de inscritos. Nos dias 29 e 30 de junho, os 20 disputam as semifinais do evento. No dia 1º de julho, acontece a grande final de um dos mais tradicionais festivais de música popular do país. As premiações somam um total de R\$ 30 mil, sendo R\$ 10 mil ao primeiro colocado e R\$ 6 mil para o segundo. A terceira e quarta colocações receberão R\$ 4 mil e R\$ 3 mil, respectivamente. O quinto lugar ficará com o prêmio de R\$ 2 mil. O melhor intérprete receberá R\$ 1 mil e o quem levar o prêmio "Aclamação Popular" também vai embolsar R\$ 1 mil. Para esta edição do Festival de MPB, está confirmado o show de Wilson Teixeira, vencedor do Festival em 2011 com a música "No último pé do pomar". Além do troféu e prêmio em dinheiro, ele recebeu como parte da premiação a oportunidade de realizar com sua banda o show de abertura do evento deste

ano. A iniciativa passou a ser praticada desde a edição do último ano e mostrou-se eficaz. "É uma forma de valorizarmos ainda mais o trabalho desses artistas", acredita a organização do evento. O show de Wilson Teixeira acontece logo após a apresentação de dez das vinte semifinalistas. Já a grande atração do dia 30, após a apresentação das outras dez semifinalistas, será Sidney Mattos. Já a apresentação de encerramento, neste ano, no dia 1º de julho, estará a cargo da Orquestra Jazz Sinfônica do Estado de São Paulo. No repertório, o melhor da música popular brasileira. O show acontecerá entre a apresentação das dez finalistas e a cerimônia de premiação. As vencedoras serão anunciadas e os representantes premiados - este é um dos momentos mais esperados do festival, que vem divulgando novos talentos da MPB há 18 anos.

Concorrentes

A maioria dos semifinalistas selecionados é do Estado de São Paulo. Da capital, foram selecionadas para a disputa as canções "Cordel da Praça", "Estadia" e "Feito Chuva". Do interior de São Paulo, foram selecionadas dez canções: de Indaiatuba, "Teto"; de Mococa, "Um Rio Inteiro"; de São José do Rio Preto, "Carvalho em Flor"; de Sorocaba, "Um Dia"; de Taubaté, "Caso do Acaso"; de Santo André, "Jurisprudência"; de Leme, "Terra Mãe Ferida"; de Santana do Parnaíba, "Finito"; de Poá, "Somos Todos do Mesmo Gueto"; e de Tatuí, as canções "Chagas em Vão" e "Corpo Fechado".

De Fortaleza (Ceará), foi selecionada a canção "Baião sem Fim"; de Belém (Pará), as representantes são "Lua Nua" e "Trilhas". De Manaus (Amazonas) foi selecionada a canção "A Rosa e o Passarinho". Do Distrito Federal, serão apresentadas as canções "Chá de Taperebá" (Brasília) e "Um Amador" (Sobradinho).

Todos os 20 selecionados que fizeram a opção, poderão se apresentar acompanhadas da orquestra do festival, formada por músicos do Conservatório de Tatuí.

Na edição deste ano, o júri será presidido por Suzana Salles e será integrado por Fernanda Porto, Sidney Mattos, Carlos Colla e Vânia Bastos.

Pratas da Casa

Chama a atenção, nesta edição, o número de canções selecionadas que foram compostas por alunos da área de MPB&Jazz do Conservatório de Tatuí. A seleção das semifinalistas ocorreu de forma criteriosa, por profissionais renomados e sem contato com a instituição musical. Além disso, a seleção ocorreu sem qualquer identificação dos concorrentes - ou seja, o corpo de jurados ouviu as obras e realizou a seleção, sem saber quem seriam os candidatos. O rigor da seleção indica o alto nível dos jovens alunos da escola de música - caso dos participantes Lucas Oliveira, Gabriela Silveira e Mariana Carvalho, entre outros músicos que assinam arranjos e acompanhamentos.

Os "veteranos" de festivais também se fazem presentes nesta edição. Kiko Zamarian, Eduardo Santhana, Zé Renato e Juca Noves são nomes reconhecidos - não somente em festivais - e voltam aos palcos do teatro "Procópio Ferreira" para defender novas composições.

Wilson Teixeira, vencedor da edição de 2011



As 20 semifinalistas no Certame da Canção

A ROSA E PASSARINHO (Manaus - AM)

Letra e Música: Gonzaga Blantez/Intérprete: Rafael Altério
Arranjo: Celso Veagnoli

BAIÃO SEM FIM (Fortaleza - CE)

Letra: Dalwton Moura/Música: Luciano Franco/Intérprete: Edinho Vilas Boas
Arranjo: Celso Veagnoli

CARVALHO EM FLOR (São José do Rio Preto-SP)

Letra, Música e Intérprete: Mariana Carvalho
Arranjo: Celso Veagnoli

CASO DO ACASO (Taubaté-SP)

Letra, Música e Intérprete: Diego Luz
Arranjo: Celso Veagnoli

CHÁ DE TAPEREBÁ (Brasília-DF)

Letra, Música, Intérprete e Arranjo: Alexandre Fortunato

CHAGAS EM VÃO (Tatuí-SP)

Letra e Música: Lucas Oliveira/Intérprete: Danielle Domingos
Arranjo: Diego Garbin

CORDEL DA PRAÇA (São Paulo-SP)

Letra: Sandro Dornelles e Luis Pimentel/Música e Intérprete: Sandro Dornelles
Arranjo: Celso Veagnoli

CORPO FECHADO (Tatuí-SP)

Letra, Música e Intérprete: Gabriela Silveira
Arranjo: Celso Veagnoli

ESTADIA (São Paulo-SP)

Letra e Música: Bruna Moraes, Daniel Conti, Marília Duarte e Peter Mesquita
Intérprete: Daniel Conti
Arranjo: Celso Veagnoli

FEITO CHUVA (São Paulo-SP)

Letra, Música e Intérprete: Léo Nascimento
Arranjo: Celso Veagnoli

FINITO (Santana do Parnaíba - SP)

Letra: Juca Novaes/Música e Intérprete: Eduardo Santhana
Arranjo: Celso Veagnoli

JURISPRUDÊNCIA (Santo André-SP)

Letra, Música e Intérprete: Fernando Cavallieri
Arranjo: Celso Veagnoli

LUA NUA (Belém-PA)

Letra, Música e Intérprete: Fabricio dos Anjos
Arranjo: Celso Veagnoli

SOMOS TODOS DO MESMO GUETO (Poá-SP)

Letra e Música: Denise Millie/Intérprete: Cezinha
Arranjo: Celso Veagnoli

TERRA MÃE FERIDA (Leme-SP)

Letra, Música, Intérprete e Arranjo: Rafael Leme

TETO (Indaiatuba-SP)

Letra, Música, Intérprete: Diogo Peixoto
Arranjo: Celso Veagnoli

TRILHAS (Belém-PA)

Letra: Janete Eluan/Música e Intérprete: Carla Maués
Arranjo: Celso Veagnoli

UM AMADOR (Sobradinho-DF)

Letra: César Miranda/Música e Arranjo: Gabriel Preusse/Intérprete: Paulo Ohana

UM DIA (Sorocaba-SP)

Letra e Música: Gunnar Vargas / Intérprete: Renata Grazzini
Arranjo: Celso Veagnoli

UM RIO INTEIRO (Mococa-SP)

Letra e Música: Kiko Zamarian / Intérpretes: Kiko Zamarian e Zé Renato
Arranjo: Celso Veagnoli

Encontro Internacional de Performance Histórica e Encontro Nacional de Flauta Doce acontecem de 22 a 26 agosto; eventos serão os primeiros a serem realizados com apoio federal do FNC



Encontro de Performance Histórica conta com exclusiva orquestra, formada por participantes do evento; foto mostra grupo da última edição

Conservatório de Tatuí promove sua maior ação de performance histórica

A maior ação já realizada pelo Conservatório de Tatuí na área de performance histórica acontece no próximo mês de agosto. Entre os dias 22 e 26 desse mês serão realizados o III Encontro Internacional de Performance Histórica e o Encontro Nacional de Flauta Doce do Conservatório de Tatuí. Esses são os primeiros eventos promovidos pela instituição que recebem apoio do Ministério da Cultura, Funarte e Fundo Nacional de Cultura - por meio do Prêmio Procultura de Apoio a Festivais e Mostras de Música. Serão cinco dias de atividades artísticas e pedagógicas a realizadas exclusivamente na área de performance

histórica, ainda pouco difundida no Brasil. A agenda dos eventos mostram o zelo do Conservatório de Tatuí com a linguagem da música antiga. Para o Encontro Internacional de Performance Histórica, estão confirmadas palestras relacionadas à área; prática de orquestra de câmara nos instrumentos violinos, violas, violoncelos, contrabaixo, cravo e alaúde; concertos e recitais - tanto de alunos como de professores e artistas convidados. Também impressiona a quantidade de masterclasses a serem oferecidas: nove, sendo 13 instrumentos diferentes mais canto barroco. Os participantes poderão optar por masterclasses de flauta doce

e traverso (flauta transversal barroca); violino barroco e viola barroca; violoncelo barroco e viola da gamba; cordas dedilhadas históricas (alaúde, teorba e guitarra barroca); cravo; fortepiano; clarinete histórico; trompa natural; e canto barroco.

Já o Encontro Nacional de Flauta Doce oferecerá masterclass de flauta doce; mesa redonda; comunicações de pesquisas; recitais e concerto. De acordo com a coordenadora dos eventos, Débora Ribeiro - também coordenadora da área de performance histórica do Conservatório de Tatuí - este será o maior evento já realizado dentro da área. "Nossos objetivos são oferecer diversas atividades que proporcionem a reunião de interessados na linguagem da música antiga e a oportunidade para o músico tradicional em conhecer, desenvolver e ampliar suas possibilidades de interpretação historicamente informada, abrindo novos horizontes dentro da linguagem musical", iniciou ela. "Também pretendemos oferecer a orientação de professores com grande expressividade no âmbito da performance histórica." Neste ano, podem participar das atividades mesmo os interessados que não tenham instrumentos de época. Neste caso, o aluno participante poderá executar peças musicais em instrumentos modernos.

Artistas convidados

O III Encontro Internacional de Performance Histórica e o Encontro Nacional de Flauta Doce contará com a participação de alguns dos principais nomes da área no país.

Os masterclasses serão coordenados por: flauta doce e traverso - Hans-Joachim Fuss; cravo - Jacques Ogg; violoncelo barroco/viola da gamba - João Guilherme Figueiredo; clarinete histórico - Luciano Pereira; violino barroco e viola barroca - Luis Otavio Santos; cordas dedilhadas históricas - Regina Albanez; canto barroco - Rosemeire Moreira; trompa natural - Celso Benedito; fortepiano - Pedro Persone.

As palestras serão ministradas por Alessandro Santoro (também atuará como músico convidado); David Castelo (também músico convidado e debatedor da mesa redonda); Lucia Carpena (também debatedora da mesa redonda e tradutora); e Mônica Lucas (também debatedora de mesa redonda).

As oficinas de flauta doce estarão a cargo de Claudia Freixedas. A regência da orquestra de prática de música de câmara será de Juliano Buosi.

Os eventos terão ainda a participação de Patrícia Michelini como mediadora da mesa redonda e musicista convidada; e de Fúlvio Ferrari, como músico convidado.

Inscrições

As inscrições poderão ser feitas de 2 de julho a 10 de agosto, pela internet (www.conservatoriodetatui.org.br/eperformance), pelo correio ou pessoalmente no Centro de Produção do Conservatório de Tatuí à rua São Bento, 415 - Tatuí. A taxa de inscrição é de R\$ 30. Serão aceitas inscrições nas modalidades "participante" e "ouvinte", para ambos os eventos. No caso dos masterclasses, serão oferecidas 20 vagas por instrumento - sendo 15 vagas para participantes e 5 para ouvintes, com exceção das atividades voltadas à flauta doce, que disponibilizarão 60 vagas, sendo 35 para participantes e 25 para ouvintes.

Os candidatos inscritos como participantes poderão realizar uma audição (sendo necessária a descrição do repertório no momento da inscrição). A seleção dos participantes acontecerá via análise de currículo.

Os eventos oferecerão certificados a todos os participantes e alojamento gratuito aos 40 primeiros inscritos. Todos os detalhes podem ser obtidos no site www.conservatoriodetatui.org.br.

Programação de concertos e palestras*

22.agosto

20h30 - Ensemble de Performance Histórica do Conservatório de Tatuí
Regência: João Guilherme de Figueiredo

23.agosto

08h30 - Palestra "Johann Mattheson e as propriedades afetivas das tonalidades", por Lúcia Carpena
19h30 - Recital do Grupo de Performance Histórica do Conservatório de Tatuí - coordenação: Selma Marino
20h30 - Recital - Hans-Joachim Fuss (flauta doce), Rosemeire Moreira (canto), Patrícia Michelini (flauta doce), David Castelo (flauta doce), Regina Albanez (cordas dedilhadas históricas) e Juliano Buosi (violino barroco)

24.agosto

08h30 - Palestra "Ornamentação no período barroco", por David Castelo
19h30 - Recital Participantes dos III EIPH e EFDCT

20h30 - Recital - Jacques Ogg (cravo), João Guilherme Figueiredo (violoncelo barroco e viola da gamba), Luís Otávio Santos (violino barroco)

25.agosto

08h30 - Palestra "A retórica Musical", por Mônica Lucas
19h30 - Recital Participantes dos EFDCT e III EIPH
20h30 - Recital - Fúlvio Ferrari (fortepiano), Luciano Pereira (clarinete histórico), Pedro Persone (fortepiano), Alessandro Santoro (cravo), Livia Lanfrachi (traverso)

26.agosto

08h30 - Palestra "Afinação para instrumentos antigos"
14h00 - Mesa Redonda. Patrícia Michelini (mediadora); Mônica Lucas, Lucia Carpena e David Castelo (debatedores)
19h00 - Encerramento - Orquestra do III EIPH

* Confira programação detalhada no site <http://www.conservatoriodetatui.org.br/eperformance/>



Orquestra Sinfônica do Conservatório, sob regência de João Maurício Galindo e solo de Ronald Van Spaendonck

Encontro de Madeiras de Orquestra: surpreendente

Evento atraiu participantes de 11 Estados brasileiros e foi marcado pela alta qualidade técnica de professores e solistas

Por Kaio Monteiro

A terceira edição do Encontro Internacional de Madeiras, realizado no período de 16 a 19 de maio, consolidou o evento como um dos principais do gênero no país. A organização do encontro contabilizou 173 inscrições, recorde entre os três já organizados anteriormente. Os participantes vieram de 11 estados: São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Paraná, Mato Grosso do Sul, Rio Grande do Sul, Espírito Santo, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e Sergipe, mais Distrito Federal. Além disso, os alunos puderam ter contato com músicos de reconhecimento internacional, caso de Edson Beltrami, Alexandre Barros, Alexandre Silvério, Jill Felber e Ronald Van Spaendonck.

“Foi surpreendente. Sempre vinham pessoas de estados como Minas Gerais, Paraná, Rio Grande do Sul, além de São Paulo, mas desta vez tivemos inscritos do norte do país. Também fiquei contente,

pois os inscritos formam um público diverso, de conservatórios, universidades, professores e músicos profissionais. Isto mostra o alto nível dos artistas que trouxemos e, além disso, mostra que temos um evento renomado”, afirmou o coordenador do encontro, Otávio Blóes. Com o aumento de inscritos, houve também maior concorrência nas masterclasses. Nesta edição, de acordo com Blóes, 36 alunos tiveram a oportunidade de realizar aulas coordenadas pelos artistas do encontro, um número também inédito. “No entanto, todos os inscritos tiveram a oportunidade de assistir estas masterclasses, todo mundo tirou proveito”, lembrou o coordenador.

Na masterclasses de fagote dos professores Benjamin Coelho e Alexandre Silvério, os participantes ficaram impressionados com o número de fagotistas presentes. “Se o Encontro Internacional de Madeiras teve esse tipo de projeção,

talvez haja a necessidade de realizá-lo anualmente”, contou Coelho. “O que mais me impressionou hoje foi a dedicação dos alunos. Sempre que perguntamos, eles responderam interessados. Fiquei contente em ser convidado. Sou formado pelo Conservatório de Tatuí e a última vez que estive na instituição foi há 14 anos. Todo mundo aqui quer aprender, isso é muito lindo”, disse o instrumentista que, atualmente é professor da Universidade de Iowa (Estados Unidos). Ronald van Spaendonck, considerado um dos melhores clarinetistas da sua geração, também ficou encantado com a “fome” dos alunos brasileiros em aprender. “Todo mundo é muito interessado em saber. Eles prestaram bastante atenção e são curiosos. Isso é muito bom”, destacou. No III Encontro Internacional de Madeiras, uma das aulas mais procuradas foi a de flauta transversal. Os alunos trocaram informações sobre o instrumento com

os professores Edson Beltrami, Jill Felber e Mary Karen Clardy. Da masterclass de Edson Beltrami, realizada no teatro Procópio Ferreira, participou o aluno Álvaro Augusto de Paula Borba, retraído e tímido por estar ao lado Beltrami, “a lenda viva da flauta”, como classificou. “Nossa, fiquei muito nervoso na hora de tocar, estava tenso. Porém, com a conversa, fui relaxando, descontraído”, analisou-se Borba após o término da masterclass. “Esse dia será inesquecível para mim. Recebi lições de postura, de como me comportar diante da plateia e da vida. Vou levar sempre comigo essas lições”, disse ele. Edson Beltrami, professor por longos anos do Conservatório de Tatuí, desenvolve intensa carreira como solista e é primeiro flautista solista da “Orquestra Filarmonica Bachiana” - além de frequentemente atuar como flautista convidado da OSESP. “Sempre gostei de trabalhar com os alunos, recebemos tanto da música que nada mais justo que oferecer essa oportunidade a

eles. É um prazer, um privilégio”, contou Beltrami. “O nível dos alunos está melhorando, é super interessante essa tendência. Eles tiveram uma oportunidade única com o corpo de professores do Encontro Internacional de Madeiras”. A troca de experiências entre alunos de diversas partes do país e professores com uma vasta bagagem internacional é uma das grandes experiências que o Encontro de Madeiras oferece ao inscrito. Para o clarinetista Luis Afonso Montanha, isso reflete na qualidade do músico. “Não é só a música que faz você tocar bem. Informações sobre diversos assuntos também garantem ao músico uma qualidade a mais.” O III Encontro Internacional de Madeiras de Orquestra contou ainda, em sua programação artística-pedagógica, com a participação dos artistas Peter Apps, Roberto Pires, Jill Feber e do luthier Daniel Tamborin - além do quinteto Madeira de Vento, Banda Sinfônica e Orquestra Sinfônica do Conservatório de Tatuí.



Edson Beltrami no concerto de encerramento do evento, à frente da Orquestra Sinfônica do Conservatório de Tatuí



Alexandre Barros em solo no concerto de abertura, à frente da Banda Sinfônica do Conservatório de Tatuí



Octeto de Flautas do Conservatório de Tatuí

Uma das atrações artísticas do III Encontro Internacional de Madeiras foi o recital do Octeto de Flautas do Conservatório de Tatuí em São José do Rio Pardo com a flautista Mary Karen Clardy. Criado em 2008, essa foi a principal apresentação do grupo do Polo Avançado do Conservatório de Tatuí. “É a primeira vez que um grupo de alunos de flauta é convidado para este evento. Isso valoriza o trabalho realizado no Polo”, disse Leonardo Gomes de Faria, coordenador do Octeto de Flauta.

O Octeto de Flautas do Conservatório de Tatuí em São José do Rio Pardo tem por finalidade desenvolver a prática de conjunto entre os alunos do curso de flauta transversal, atendendo assim necessidades fundamentais para boa formação de um instrumentista.

“A participação neste evento é uma janela que mostra a evolução do grupo. Para os alunos, é muito bacana conhecer a estrutura do Conservatório de Tatuí, abre um novo mundo para eles. É a primeira vez que recebemos um solista num evento musical. Desde que soubemos da participação, a escolha de repertório foi minuciosa. O recital estimula bastante na preparação, e ainda mais após o evento”, analisou Faria.

**SANDUICHERIA
DOCA'S
RESTAURANTE**

Fone 15 3251-2208
Rua 11 de Agosto, 87 - Centro - Tatuí-SP



Marc Reese



Jacques Mauger



Enrique Schneebeli

4º Encontro Internacional de Metais atrai músicos de todo país

Por Kaio Monteiro

Durante o 4º Encontro Internacional de Metais, o Conservatório de Tatuí registrou movimentação acima do normal. Foram 64 trombonistas, 72 trompetistas, 25 tubistas, 30 trompistas e 13 eufonistas que andavam de uma classe para outra durante os quatro dias do evento.

O número mostra que o Encontro de Metais está no calendário nacional dos grandes eventos de música. “Estamos ajudando na renovação dos músicos, pois já tivemos muitos estudantes que voltaram como professores”, afirmou Marcelo Jesus da Silva, coordenador do evento juntamente com João José da Silva Xavier.

O Encontro Internacional de Metais integra a série de eventos artísticos do Conservatório de Tatuí. São oferecidos workshops, masterclasses, recitais e concertos por um período de quatro dias. O trombonista Natanael de Souza Aventura foi um dos 210 participantes inscritos. “O encontro está bom na ‘musicalidade’ e conheci bastante gente aqui. Estou aprendendo bastante, os professores são muito bons”, avaliou. “Aqui (no Encontro de Metais) os alunos

tiveram a oportunidade de ter contato com outros músicos, trocar informações e utilizar toda a estrutura do Conservatório de Tatuí. Puderam assistir aos concertos dos grupos da instituição e acompanhar as performances dos solistas e as aulas dos professores convidados”, disse o coordenador Marcelo Jesus da Silva. Jacques Mauger, trombonista francês que é professor do “Conservatoire National de Région de Paris”, foi um dos professores convidados para o 4º Encontro Internacional de Metais. Ele ficou surpreso com a qualidade dos músicos no evento. “Estou muito feliz ao saber que há tantas pessoas talentosas no Brasil. Esta é uma geração de muito bons músicos”, afirmou o músico europeu. “Os brasileiros tocam com emoção, isso é ótimo.”

O holandês Will Sanders, trompista, regeu a banda dos alunos do Encontro de Metais no último dia do evento, no teatro Procópio Ferreira. Para ele, unir diferentes culturas dos participantes num único conjunto musical é essencial para a formação dos alunos. “É um encontro muito importante para o Brasil, une diversos alunos de diferentes culturas.”

Raul de Souza

Uma das principais atrações do XVIII Festival Brasileiro de Trombonistas e do IV Encontro Internacional de Metais foi o trombonista Raul de Souza. Ele fez uma participação especial como solista da Big Band do Conservatório de Tatuí na abertura do encontro, simultaneamente ao encerramento do Festival Brasileiro de Trombonistas.

O “mestre”, como foi chamado pelos músicos dos dois eventos, atendeu a todos os alunos, que, incansavelmente, pediam fotos e autógrafos. “Para mim, todos são iguais, temos que respeitar as pessoas. Estou feliz, hoje fui homenageado, mas no começo foi bastante difícil”, declarou Raul de Souza. Tanta tietagem deve-se à história e importância do trombonista para a história da música. A grande vivência musical em diferentes países permite à Raul de Souza criticar o cenário musical brasileiro, basicamente influenciado pela cultura norte-americana. “O Brasil tem um povo musical, com todos os estilos. Temos, aqui, mais de 250 ritmos diferentes e isso não é aproveitado”, disse ele.



Raul de Souza

Um festival de 200 trombonistas

Associação Brasileira de Trombonistas comemora a maioria do Festival Brasileiro de Trombonistas

O Festival Brasileiro de Trombonistas, organizado pela Associação Brasileira de Trombonistas comemorou sua maioria em parceria com o Conservatório de Tatuí. Na 18ª edição do evento foram realizadas diversas atividades pedagógicas e artísticas. O Salão Villa-Lobos, local que abrigou a maioria das masterclasses, foi superlotado por trombonistas. Segundo a organização do evento, mais de 200 músicos se inscreveram para o festival. O XVIII Festival Brasileiro de Trombonistas contou com diferentes atividades durante seus cinco dias de realização. Os convidados especiais para o festival foram Carlos Eduardo Mello (UNB), Eduardo Machado (USB), Frank Jardimino (Brasil/Itália), Gilberto Gianelli (Teatro Municipal de São Paulo), Jacques Mauger

(França), Marcelo de Jesus (Conservatório de Tatuí), Rafael Rocha (Espírito Santo), Rafael Paixão (OSB), Raul de Souza (Brasil/França). Além desses, Sandoval Moreno (UFPB), Wagner Polistchuck, Don Rayment (Canadá), Fernando Cardoso (Brasil/EUA), Hugo Ksenhuk (Teatro Municipal de São Paulo), Enrique Scheneebeli (Argentina) e Ricardo dos Santos (OSB). “O festival foi um sucesso. Alcançamos recorde de alunos e recebemos delegações de diversos Estados. Também tivemos artistas internacionais e nacionais e das melhores orquestras. As novidades deste ano, o concurso jovem solista e o simpósio, foram bem aceitas”, disse o coordenador do evento, Fernando Cardoso. Um dos destaques do evento que agradou aos inscitos foi a masterclass

do trombonista Raul de Souza. Ele contou diversas histórias da sua carreira e compartilhou dicas sobre técnicas musicais. “Todas as masterclasses superaram minhas expectativas. E não foi apenas na área erudita, mas também na popular. Muito bom”, entusiasmou-se o aluno Walter Renato Gonçalves, de Araçatuba.

Durante a realização do XVIII Festival Brasileiro de Trombonistas também foi realizada uma assembléia entre os associados para definir o local da próxima edição do festival. Os trombonistas elegeram o Estado do Espírito Santo para sediar a próxima edição. “Para a próxima edição do festival, temos uma perspectiva ainda melhor. Vamos definir a cidade-sede em breve”, finalizou Cardoso.

Balança
Afinador de Pianos

19 9715-4966
balancapianos@yahoo.com.br
Rua Egas Moniz, 30 - Bairro Parque Taquaral
Campinas/SP



Apresentações serão intensificadas no segundo semestre

Eventos lotam agenda do Polo de Rio Pardo

Concertos, recitais e seminários agradam a diferentes públicos; segundo semestre trará concertos didáticos

Concertos semanais, recitais de conclusão de curso, apresentações em diferentes localidades e seminários. Diversas atividades artísticas e pedagógicas lotam a agenda de eventos do Polo do Conservatório de Tatuí em São José do Rio Pardo. As ações visam a difundir as músicas instrumental e vocal, além de dar maior visibilidade à instituição e garantir entretenimento de qualidade à região onde está inserida.

Dentre as atividades realizadas estiveram os concertos semanais e o recital de conclusão de curso de saxofone, do aluno Manassés Sampaio Dias - foi o primeiro recital de conclusão de curso em saxofone do polo e o segundo aluno a concluir o curso na instituição.

Outra atividade que merece ser destacada é o recital de professores, ação que, segundo o coordenador

Demerval Keller, "teve uma repercussão ótima e mostrou mais uma vez a integração da equipe". "A primeira parte foi de música brasileira e a segunda, de repertório barroco acompanhado por um quinteto de cordas formado pelos professores. A junção das duas partes foi feita por meio de um arranjo do professor Akira Miyashiro, que juntou o recitativo e a base harmônica do 'Lamento da Dido' de Purcell à música de Tom Jobim, em parceria com Vinícius de Moraes, 'Derradeira Primavera'", descreveu ele. "O recital de professores é uma oportunidade muito importante de nós professores mostrarmos a nossa prática musical, motivadora primeira da atividade docente. A noite foi muito agradável e muito motivadora, tanto para os professores que participaram, quanto para os alunos", afirmou. Já o Seminário de História da Música

sobre Johann Sebastian Bach foi organizado pela classe de alunos de História da Música III, voltado à população rio-pardense. Além da exposição teórica, os alunos apresentaram peças do compositor, sob a orientação da professora Lígia Nassif Conti. O Madrigal do Conservatório de Tatuí em São José do Rio Pardo, sob a regência de Demerval Keller, também marcou presença com o coral "Jesus bleibet meine Freude" da Cantata 147 de Bach.

O primeiro semestre de atividades foi finalizado com o Concerto Coral, no último dia 22 de junho, quando todas as atividades corais do Polo do Conservatório se apresentaram. Marcaram presença as disciplinas Coral I a VI, o Coral Infantil, o Coro Comunitário e o Madrigal. "As apresentações corais têm sempre uma repercussão bastante expressiva do público, pois, por se tratar da voz humana, aproximam-se das pessoas. O repertório foi bastante eclético, indo do erudito ao popular. É uma oportunidade significativa de mostrar o trabalho coral desenvolvido no Conservatório, além de compor uma parte importante na aprendizagem musical", destacou o coordenador.

Também foi significativa a apresentação do Octeto de Flautas no Encontro Internacional de Madeiras de Orquestra. O concerto contou com a participação da professora Mary Karen Klardy (EUA) e foi conduzido de forma segura pelo professor Leonardo Gomes de Faria, responsável pelo grupo. "Foram apresentadas obras adaptadas e originais para flautas, tanto do

repertório erudito, quanto do popular. Para o Conservatório, foi um momento muito importante de mostrar um pouco do que estamos construindo em São José do Rio Pardo. Para o grupo, um momento de grande aprendizagem e amadurecimento musical. Os alunos do Polo foram muito bem recebidos e acolhidos pelo coordenador do Encontro, Otávio Blóes, e pela equipe de produção do Conservatório", afirmou Keller.

Concertos Didáticos e Grupos Pedagógicos

O segundo semestre trará novidades no Polo de Rio Pardo. As duas principais são as mudanças na abrangência dos grupos pedagógicos e a realização de concertos didáticos.

De acordo com o coordenador Demerval Keller, estão confirmadas a criação da Orquestra Sinfônica Jovem e a mudança de foco da orquestra de cordas e do grupo de metais. "A Orquestra

Sinfônica Jovem será orientada pelo professor Akira Miyashiro e será mais um grupo pedagógico para proporcionar o desenvolvimento musical dos alunos. Além desse grupo, a orquestra de cordas mudará um pouco o foco para o trabalho específico de formação de base para os alunos dos semestres iniciais. Da mesma forma, o Grupo de Metais passa a ser Grupo de Sopros para o trabalho de base com os alunos de sopros: metais e madeiras", descreveu. Outra inovação será o início de concertos didáticos voltados às escolas públicas de Rio Pardo. É uma forma de aproximar o Conservatório da comunidade rio-pardense, especialmente crianças e adolescentes. O trabalho do Conservatório ainda é pouco conhecido na cidade. Espera-se, com esses concertos, uma formação de público e também divulgar a música para interessados em estudar no Conservatório", disse o coordenador.

Engenheiros iniciam projetos para construções e reformas

Engenheiros da Secretaria de Obras da Prefeitura de São José do Rio Pardo iniciaram os projetos para ampliações e construção no Polo do Conservatório de Tatuí. Deverão ser ampliados o salão de apresentações e a sala de percussão. Também está prevista a construção de salas para aulas e estudos dos alunos.

"A movimentação dos alunos no Polo cresceu do ano passado para cá, pois as atividades pedagógicas estão mais constantes. A ampliação do Polo é inevitável para a continuidade dos trabalhos. A parceria com a Prefeitura viabilizará essa ampliação para que possamos oferecer alguns concertos no Polo e também para abrigar os grupos pedagógicos, cujo tamanho tende a crescer nos próximos semestres", destacou o coordenador Demerval Keller.

PARA MOSTRAR QUE TEMOS QUALIDADE, PODERÍAMOS DIZER
MUITA COISA.

MAS NÃO PRECISAMOS DIZER NADA, POIS ESTA REVISTA FOI IMPRESSA PELA
GRÁFICA SANTA EDWIGES.



Santa Edwiges
Artes Gráficas

(15) 3282-3555 - www.graficasasantaedwiges.com.br

atendimento@graficasantaedwiges.com.br

Ter Qualidade Não é Pecado.



"Petrushka Express" foi inspirado em obra de Stravinsky: concerto didático uniu Banda Sinfônica e Cia. de Teatro do Conservatório de Tatuí

Estudantes de Tatuí criam roteiro para concerto

A já famosa série de concertos didáticos organizada pelo Conservatório de Tatuí ganhou um ingrediente extra no mês de maio. A receita do projeto foi fermentada com a participação de alunos da rede municipal de ensino da cidade-sede da instituição. Desta vez, além de lotarem a plateia, os estudantes assinaram o roteiro do concerto que uniu no palco do teatro "Procópio Ferreira" a Banda Sinfônica e a Cia. de Teatro do Conservatório de Tatuí. As cinco apresentações do balé "Petrushka", de Igor Stravinsky, foram acompanhadas por cerca de 2 mil estudantes entre os dias 30 de maio e 2 de junho. A obra foi reescrita em um projeto trabalhado junto às escolas do ensino fundamental de Tatuí, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação e o Dape (Divisão de Aperfeiçoamento e Pesquisa Educacional). Os alunos participaram de um concurso de redação, atividades didáticas na sala de aula e presenciaram os ensaios do grupo do Conservatório de Tatuí.

No concerto foram apresentados os quatro movimentos da obra: "The Shrove", "Petrushka", "The Blackmoor" e "The Shrove - Tide Fair and the Death of Petrushka". Enquanto a Banda Sinfônica executava a obra, atores da Cia. de Teatro

do Conservatório de Tatuí encenam a peça "Petrushka Express", criada pela classe do sétimo A, do Nebam (Núcleo de Educação Básica Ayrton Senna), vencedora do concurso municipal. A peça foge um pouco do contexto original, situando-a em tempos modernos e propondo uma crítica ao pensamento da população de uma cidade imaginária que anseia em receber a rede de fast-food Mac Express, símbolo de progresso e modernidade.

"Foram mais de três meses de desenvolvimento do projeto. No concerto, a música continua a mesma, não havendo modificações do original. Porém, a história é diferente, mas com as mesmas características, de manipulação e o processo de transformação do ser humano", explicou Dario Sotelo, idealizador do projeto.

Participaram do projeto quatro escolas municipais de Tatuí, do ensino fundamental: Núcleo de Educação Básica Municipal "Ayrton Senna da Silva"; EMEF "Profª Lígia Vieira de Camargo Del Fiol", EMEF Profª Maria Helena Machado e EMEF "Prof. Alan Alves de Araújo". O projeto teve também a coordenação do Dape. Antes de assistirem aos ensaios do evento, os alunos participaram de diversas atividades em sala de aula, que ofereceram os subsídios

necessários para a reescrita e atualização da história do balé "Petrushka". "Quando o maestro Dario Sotelo apresentou o projeto, fiquei bastante interessada, pois faríamos com que os alunos ampliassem o conhecimento cultural, tivessem contato com músicos renomados e estariam no ambiente do Conservatório de Tatuí, que muitos alunos ainda não conhecem", afirmou Juliana de Faria Fazzane, coordenadora pedagógica do Dape.

O projeto envolveu cinco fases diferentes. A primeira foi a leitura do resumo da história da obra e o conhecimento básico de dança, música e dramatização. A segunda, a comparação com outras histórias e enumeração de elementos como enredo, personagens, ambiente, cenário, tema e ponto de vista.

A terceira atividade foi a motivação à discussão e reflexão das relações humanas, pessoais, profissionais, política. A quarta apresentou a obra com o acompanhamento musical. A última atividade foi a reescrita da história.

"Eu não imaginava que o projeto fosse tão bem aceito pelos alunos. Fiquei surpresa com o interesse dos estudantes e o crescimento dos alunos e professores", explicou Juliana.

Etnomusicologia no Brasil: caminhos para a institucionalização de um campo acadêmico

Lígia Nassif Conti
é doutoranda do Programa de Pós-Graduação em História Social da Universidade de São Paulo (USP) e professora de História da Música, Canto Coral e Teoria Musical do Conservatório de Tatuí – Pólo de São José do Rio Pardo.
Ilustração: “Brasilidade”, por DEDABLIO

Etnomusicologia: enfoques e abordagens
Embora dialogando com a musicologia histórica, a etnomusicologia busca investigar as manifestações musicais não necessariamente registradas por meio da notação. Sua compreensão da música ultrapassa os elementos estéticos, caros à musicologia tradicional, já que a música é apreendida em primeiro lugar como “forma de comunicação”, com seus códigos, manifestações de crenças e identidades. Criticada por Joseph Kerman em 1985 em seu livro *“Musicologia”*, a musicologia histórica seria limitada tanto do ponto de vista dos assuntos que busca investigar - uma vez que, voltada ao intrinsecamente musical, apartaria a música do seu sentido social - quanto do ponto de vista de seu próprio objeto - uma vez que seu repertório é restrito à música “artística” ocidental. Abrangendo, portanto, um campo de investigação mais amplo que o da musicologia histórica, a etnomusicologia dedica-se às músicas de tradição não-ocidental, às canções folclóricas e músicas de tradição oral. Além disso, sua abordagem não se dedica apenas à música mas também, e principalmente, à **cultura musical**. Uma tal tarefa pressupõe um diálogo com a **antropologia**, em especial no que se refere aos seus **métodos**. Assim, estão entre as importantes ferramentas metodológicas da etnomusicologia a pesquisa de campo e a pesquisa participativa, que são recursos fundamentais das pesquisas antropológicas. A pesquisa de campo torna possível o registro não apenas da música, mas do evento musical. O antropólogo americano Alan P. Merriam define música, no livro *“The Anthropology of Music”* (1964), como um meio de interação social, e o fazer musical como um comportamento aprendido, uma organização dos sons em que se pode notar uma relação simbólica entre indivíduo e grupo:

“A música é um produto do comportamento humano e possui estrutura, mas sua estrutura não pode ter existência própria se divorciada do comportamento que

a produz.” (Merriam, 1964, Apud Mukuna, 2008, p. 14)

Esse livro é um referencial importante para toda uma geração de etnomusicólogos, pois propõe uma articulação entre a musicologia e a antropologia para o estudo da “música enquanto cultura”, que é como ele define a etnomusicologia. Ou seja, para Merriam, a distinção da etnomusicologia não está tanto no seu objeto quanto na sua abordagem. Em acordo com essas ideias, Kazadi wa Mukuna, num artigo intitulado “Sobre a busca da verdade na etnomusicologia: um ponto de vista”, argumenta que a etnomusicologia é uma disciplina que tem como objetivo “contribuir para a compreensão dos humanos no tempo e no espaço por meio de suas expressões musicais.” (2008, p. 14) Pesquisas em música sob uma perspectiva antropológica no Brasil datam do início do século XX. Tiago de Oliveira Pinto, antropólogo e diretor do Instituto Cultural Brasileiro na Alemanha, discorre a respeito de um interesse que a música passou a despertar recentemente entre os estudos de antropologia:

“Até o passado recente a música muitas vezes foi tratada de forma vaga, ou mesmo ensaística por parte de antropólogos”. (“Som e Música: questões de antropologia sonora”, In: Revista de Antropologia, São Paulo: USP, 2001, V. 44 nº 1. pp. 221-286)

Acrescenta que o enfoque antropológico da música leva em consideração um contexto mais amplo, já que para muitas culturas - que inclusive desconhecem aceção correspondente à palavra “música” - a “música raras vezes apenas é uma organização sonora no limitado espaço de tempo”: “*É som e movimento num sentido lato (seja este ligado à produção musical ou então à dança) e está quase sempre em estreita conexão com outras formas de cultura expressiva*”. (Idem, p.222)

Também Elizabeth Travassos - socióloga que desenvolve suas pesquisas na área de antropologia social e atualmente é professora da Unirio - acredita ser “imperativo” para o etnomusicólogo



demonstrar “como a música produz e reproduz valores, identidades e grupos sociais”. (“Esboço de Balanço de Etnomusicologia no Brasil”, In: Opus, nº 9, 2003, pp. 78, disponível em: www.anppom.com.br/opus/opus9/opus9-6.pdf). O musicólogo Nicolas Cook identifica nas últimas décadas do século XX uma mudança de perspectiva com relação aos interesses da musicologia histórica, que se dedica também às práticas interpretativas da música e às significações culturais dessa prática musical. Assim, Cook avalia um duplo movimento nessas áreas de pesquisa correlacionadas aos estudos da música a partir dos anos 1960: etnomusicólogos passaram a abordar a chamada música “artística” ocidental e musicólogos se valeram das idéias e práticas da etnomusicologia em suas pesquisas. Cook vislumbra, nessa “conversão de interesses” entre ambas as disciplinas, uma transformação das pesquisas da musicologia que passa a compreender a música nos seus “múltiplos contextos culturais”, abrangendo sua produção, recepção, prática interpretativa e suas significações, num processo que ele vai denominar de “etnomusicologização” da musicologia. A conclusão de Cook fica evidenciada no próprio título do artigo a que estou me referindo: **“Agora somos todos (etno)musicólogos”**. (COOK, Nicholas. *Ictus-UFBA*, nº 7, 2006, tradução de Pablo Sotuyo Blanco. Original publicado nos Anais da Conferência do 50º Aniversário da Sociedade Musicológica Japonesa, 2004) Se nessas últimas décadas do século XX, por um lado, os caminhos da musicologia e da etnomusicologia apresentam tais convergências, promovendo diálogos entre si e também com disciplinas afins, por outro lado suas fronteiras limitadoras ainda se fazem notar na prática de suas pesquisas. Nas pesquisas musicológicas persistem em grande parte as pesquisas dedicadas a uma mera análise interna da obra musical, ou voltadas a um levantamento arquivístico (quantitativo) da obra de determinado compositor. Em um texto de 2007 apresentado durante o VII Sepem (Seminário de Pesquisa em Música da UFG), o prof. Diósnio Neto (USP) propõe uma “musicologia integrada”, tendo em vista que:

“Incontáveis textos de análise musical ainda se apresentam isolando o objeto do sujeito criador, reificando o objeto cultural e desconsiderando todas as formas, objetivas e subjetivas, da manifestação do habitus [...]”. (p. 26)

No caso da etnomusicologia, apesar das discussões e das tentativas de convergências, suas fronteiras ainda não estão claramente demarcadas, sendo interessante que Carlos Sandroni tenha definido seu trabalho sobre o samba no Rio de Janeiro como um trabalho de

“etnomusicologia histórica”. Em seu estudo sobre a música popular (objeto de interesse da etnomusicologia) recorre à música do passado e à análise de suas partituras impressas (objeto de interesse da musicologia histórica). E ressalva que o único intento dessa discussão é “atenuar a rigidez das fronteiras metodológicas” (2001, p. 17). Silvano Baia, na revisão teórica e bibliográfica proposta em sua tese, acusa que “[...] no Brasil, a recente fundação da ABET (Associação Brasileira de Etnomusicologia) vai em sentido contrário a uma suposta tendência à convergência entre as disciplinas”. (BAIA, 2010, p. 213)

Caminhos da institucionalização da disciplina

Em 1950, o termo *ethno-musicology* apareceu impresso pela primeira vez em um livro do holandês Jaap Kunst. Segundo Merriam, no entanto, a palavra já circulava com uso corrente entre os pesquisadores. Também era corrente nos primeiros anos do século XX a denominação Musicologia Comparada para designar o mesmo objeto de estudo: a música não-ocidental e a música de tradição oral. Ainda durante a década de 1950 as duas denominações conviviam, e no início dos anos 1960 o termo Musicologia Comparada é abandonado. A ideia de uma “Musicologia Comparada” começou a se tornar problemática justamente em virtude das dificuldades advindas da proposta de comparação de fenômenos musicais diferentes e, portanto, incomparáveis. Em 1955 a Etnomusicologia se estabelece como disciplina, dada a fundação da Society for Etnomusicology (SEM), nos EUA. Na década de 1970, é fundado em Caracas, Venezuela, o Inidef, Instituto Interamericano de Etnomusicologia y Folklore (INIDEF) - atual Fundef, Fundación de Etnomusicología y Folklore. Segundo Sandroni, o Inidef “foi, nos anos 1970, uma das poucas referências de formação em etnomusicologia na América do Sul.” (2008, p. 67) Nas décadas de 1980 e 90 acontece a inserção da disciplina nos departamentos de música e de antropologia das Universidades brasileiras. Na UFRJ a disciplina é incluída no âmbito da pós-graduação em Música ainda na década de 1980. Os primeiros doutorados em Música no Brasil datam dos anos 1990, década em que as primeiras teses que podem ser consideradas etnomusicológicas começam também a ser defendidas.

Importantes também para a institucionalização da etnomusicologia no Brasil foi a criação de núcleos e laboratórios, como o Núcleo de Etnomusicologia da UFPE (1997) e os laboratórios de Etnomusicologia na UFRJ (2001) e UFMG. Também importa destacar o papel da ABET - Associação Brasileira de Etnomusicologia - fundada em 2001. Realizou-se em novembro de 2002 o I Encontro Nacional da ABET. Esses

avanços propiciaram a expansão do campo, além do retorno de estudiosos que estavam em formação no exterior e que foram absorvidos pelas universidades brasileiras. (TRAVASSOS, 2003, p. 75)

No artigo intitulado "Apontamentos sobre a história e o perfil institucional da etnomusicologia no Brasil" (2008), Carlos Sandroni apresenta os pesquisadores brasileiros que tiveram formação na área de etnomusicologia. Significativamente, quase todos esses pesquisadores referidos no artigo obtêm sua formação no exterior entre os anos 1980 e 90, e logo após ingressam nas universidades brasileiras, onde começam seus trabalhos, inaugurando um campo de pesquisa ainda pouco explorado no Brasil.

"Eles não vinham, portanto, instalar-se sobre uma estrutura acadêmica já operante na área, que lhes permitisse num prazo razoável começar a formar novos doutores. Antes disso, eles precisariam contribuir para o próprio estabelecimento de uma estrutura de pós-graduação em música no país". (SANDRONI, 2008, p. 69)

Além disso - e pensando especialmente nas contribuições desses campos para as pesquisas em música no Brasil -, os estudos de antropologia musical e a implantação da etnomusicologia redirecionaram as pesquisas sobre música popular brasileira, até então sobremaneira voltadas para a busca do elemento nacional. Pensadores preocupados com a afirmação de uma música eminentemente nacional, desvinculada dos moldes europeus e representativa de nossa brasilidade mais profunda - como queria Mário de Andrade -, deram a tônica do pensamento musical no Brasil por pelo menos quatro décadas. (PAIANO, Enor, 1994, p. 25). Em outra perspectiva, mas ainda tendo em vista uma tentativa de compreensão do fenômeno musical tornado paradigma da nacionalidade brasileira estão, por exemplo, os trabalhos desenvolvidos pelo antropólogo Hermano Vianna, "*O mistério do samba*", publicado em 1995, e pelo musicólogo Carlos Sandroni, "*Feitiço decente: transformações do samba no Rio de Janeiro (1917-1933)*", publicado em 2001.

Em *O mistério do samba*, Hermano Vianna propõe compreender o processo que elevou o samba a elemento definidor da identidade nacional, sua transformação de música execrável a gênero nacional por excelência. Sua preocupação não é, de fato, propriamente musicológica, mas o samba vem ocupar lugar central em sua análise, em que busca, sobretudo, identificar as interações e contatos culturais que levaram à valorização das "coisas brasileiras" a partir da década de 1930.

Também Carlos Sandroni supera em "*Feitiço decente: transformações do samba no Rio de Janeiro (1917-1933)*" o paradigma da

nacionalização que orientou os estudos sobre música popular brasileira até pouco tempo quando procura justamente localizar as transformações sofridas pelo samba nessa virada dos anos 1920-30, dando continuidade à problemática levantada por Vianna - Sandroni avalia inclusive que o estudo desse processo foi "apenas iniciado por Vianna" (p. 111). Carlos Sandroni propõe, numa perspectiva etnomusicológica, avaliar os elementos que caracterizariam as transformações sofridas pelo samba urbano carioca entre os anos 1917 e 1933. Nesse intuito, analisa desde transformações propriamente musicais - motivação principal de sua análise - até transformações sociais, como a maior noção da autoria, a ascensão social da figura do malandro e os debates que acompanharam questões pertinentes ao universo do samba. Apesar de debruçar sobre a temática musical com maior afinco, Sandroni não deixa, contudo, de imprimir em seu trabalho um enfoque mais abrangente sobre a música e sobre o período histórico estudado. Tanto ele quanto Vianna abordam a música - em especial o samba - como ponto de partida para avaliarem problemáticas sociais e culturais mais amplas, e são importantes referências no que se refere aos contributos legados pela antropologia e pela etnomusicologia às pesquisas sobre música no Brasil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAIA, Silvano Fernandes. A Historiografia da Música Popular no Brasil. São Paulo: FFLCH/USP, 2010 (tese de doutorado).
- COOK, Nicholas. "Somos todos (etno)musicólogos". Ictus-UFBA, nº7, 2006, tradução de Pablo Sotuyo Blanco. Original publicado nos Anais da Conferência do 50º Aniversário da Sociedade Musicológica Japonesa, 2004.
- KERMAN, Joseph. Musicologia. São Paulo: Martins Fontes, 1987.
- MUKUNA, Kazadi wa. "Sobre a busca da verdade na etnomusicologia. Um ponto de vista." Tradução de Saulo Adriano. In: Revista USP, São Paulo: USP, 2008, nº77, p. 12-23.
- NETO, Diósnio Machado. "Unita Multiplex, por uma musicologia integrada", In: Anais do VII Sepem, Goiânia UFG, 2007.
- PAIANO, Enor. O Berimbau e o Som Universal. Lutas Culturais e Indústria Fonográfica nos anos 60. São Paulo: ECA/USP, 1994 (dissertação de mestrado).
- PINTO, Tiago de Oliveira. "Som e Música: questões de antropologia sonora", In: Revista de Antropologia, São Paulo: USP, 2001, V. 44 nº 1. pp. 221-286.
- SANDRONI, Carlos. Feitiço Decente. Transformações do samba no Rio de Janeiro (1917-1933). Rio de Janeiro: Jorge Zahar: Ed. UFRJ, 2001.
- TRAVASSOS, Elizabeth. "Esboço de Balanço de Etnomusicologia no Brasil", In: Opus, Revista Eletrônica da Anppom, nº 9, 2003, pp. 73-86, disponível em: www.anppom.com.br/opus/opus9/opus9-6.pdf
- VIANNA, Hermano. O mistério do samba. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995.





Claude-Achille Debussy, 150 anos

Saint-Germain-en-Laye, 22 de Agosto de 1862 - +Paris, 25 de Março de 1918

O Conservatório de Tatuí também celebra 2012 – Ano Debussy